TELMA IACOVINO MONTEIRO

Flexão de tempo verbal no passado no desenvolvimento
normal e nas alterações específicas de linguagem

Dissertação apresentada à Faculdade de
Medicina da Universidade de São Paulo
para obtenção do título de Mestre em
Ciências

Programa de: Ciências da Reabilitação
Área de Concentração: Comunicação Humana
Orientadora: Profa. Dra. Debora Maria Befi-Lopes

São Paulo

2010

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Preparada pela Biblioteca da
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

©reprodução autorizada pelo autor

Monteiro, Telma Iacovino

Flexão de tempo verbal no passado no desenvolvimento normal e nas alterações
específicas de linguagem / Telma Iacovino Monteiro. -- São Paulo, 2010.

Dissertação(mestrado)--Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
Programa de Ciências da Reabilitação. Área de concentração: Comunicação
Humana.

Orientadora: Debora Maria Befi-Lopes.

Descritores: 1.Linguagem infantil 2.Desenvolvimento da linguagem
3.Fonoaudiologia

USP/FM/DBD-299/10

Aos meus pais, Clovis e Valéria pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida e por me ensinarem o que tenho de mais valioso, seus valores.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Debora Maria Befi-Lopes, minha orientadora, pela confiança e pela oportunidade de realizar esse estudo. Obrigada pela atenção, paciência e dedicação em todos esses anos.

Às Profas. Dras. Haydée Fiszbein Wertzner e Suely Cecilia Olivan Limongi e Dra. Amalia Rodrigues pelas contribuições oferecidas no Exame de Qualificação.

À Marina Puglisi, pelas análises estatísticas realizadas com tanto cuidado e pela paciência para explicar os resultados dos dados.

Às amigas do LIF, Ana Manhani, Elisabete, Juliana, Marcely e Suelen pela força e apoio durante a realização deste estudo.

Às queridas amigas, Ana Carolina e Erica, por todas as risadas e conversas, por toda a ajuda, conselhos e palpites, que com certeza contribuíram muito para a elaboração deste trabalho.

Aos meus irmãos, Débora e Fábio, pela cumplicidade e pelo amor que sentimos uns pelos outros, que me fazem sempre lembrar que a nossa família é a melhor coisa do mundo.

Ao meu grande amor Rafael, pela paciência e compreensão, por fazer os momentos serem sempre mais felizes e mais fáceis. Obrigada por todo o apoio, pelos incentivos, por me motivar em todas as horas em que a vontade era jogar tudo para o alto. Obrigada por estar sempre ao meu lado.

Aos meus amigos-irmãos Bruno, Guilherme, Johannes, Lígia, Maíra, Priscila e Vitor pelos momentos especiais que tornam a vida mais divertida, obrigada pelas conversas, pela companhia e pelo carinho.

Aos pais, crianças e pacientes que participaram deste estudo, pela confiança e colaboração.

À coordenação, professores e funcionários da Escola Municipal de Educação Infantil Ignácio Henrique Romeiro pela atenção, contribuição e pelo acolhimento.

À CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pelo financiamento desta pesquisa.

Essa dissertação foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior – CAPES, na forma de bolsa de Mestrado.

Esta dissertação está de acordo com as seguintes normas, em vigor no momento desta publicação:

Referências: adaptado de *International Committee of Medical Journals Editors* (Vancouver)

Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. Serviço de Biblioteca e Documentação. *Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias*. Elaborado por Anneliese Carneiro da Cunha, Maria Julia de A. L. Freddi, Maria F. Crestana, Marinalva de Souza Aragão, Suely Campos Cardoso, Valéria Vilhena. 2a ed. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação; 2005.

Abreviaturas dos títulos dos periódicos de acordo com *List of Journals Indexed in Index Medicus*.

SUMÁRIO

Lista de Tabelas

Lista de Quadros

Lista de Figuras

Lista de Abreviações

Resumo

Summary

Apresentação

1. Estudo 1.....	22
1.1. Introdução.....	23
1.2. Métodos.....	30
1.3. Resultados.....	38
1.4. Discussão.....	51
1.5. Conclusões.....	57
1.6. Referências Bibliográficas.....	59
2. Estudo 2.....	63
2.1. Introdução.....	64
2.2. Métodos.....	68
2.3. Resultados.....	71
2.4. Discussão.....	85
2.5. Conclusões.....	91
2.6. Referências Bibliográficas.....	93
3. Anexos.....	97

LISTA DE TABELAS

ESTUDO 1

Tabela 01 – Desempenho dos sujeitos em DNL, na tarefa de flexão de tempo verbal no passado, por idade.....39

Tabela 02 – Comparação entre acertos, substituições, erros e pontuação total entre as faixas etárias.....41

Tabela 03 – Comparação da porcentagem de acertos de verbos de 1ª, 2ª e 3ª conjugação e de verbos regulares e irregulares entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos em DNL.....42

Tabela 04 – Comparação das substituições entre os sujeitos em DNL de quatro, cinco e seis anos.....44

Tabela 05 – Comparação da quantidade de cada categoria de substituição entre os sujeitos em DNL de quatro, cinco e seis anos.....47

ESTUDO 2

Tabela 01 - Desempenho dos sujeitos com AEL na tarefa de flexão de tempo verbal no passado, por idade.....72

Tabela 02 - Comparação de cada tipo de resposta - acertos, substituições e erros e pontuação total entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos com AEL.....	74
Tabela 03 - Comparação da porcentagem de acertos de cada conjugação e dos verbos regulares e irregulares.....	74
Tabela 04: Comparação da porcentagem de acertos na 2ª conjugação por idade.....	75
Tabela 05 – Desempenho dos sujeitos em DNL e com AEL na prova de flexão do tempo verbal no passado	79
Tabela 06 – Comparação de acertos, substituições, erros e pontuação total entre os sujeitos em DNL e com AEL.....	80
Tabela 07 - Comparação da porcentagem de acertos para cada conjugação e tipo de verbo entre os sujeitos em DNL e com AEL.....	80

LISTA DE QUADROS

ESTUDO 1:

Quadro 01: Categorias de análise das respostas dos sujeitos na tarefa de flexão de tempo verbal no passado.....	37
---	----

LISTA DE FIGURAS

ESTUDO 1:

Figura 01: Acertos, substituições, erros e pontuação total entre as faixas etárias.....	42
Figura 02: Porcentagem de acertos de verbos de 1ª, 2ª e 3ª conjugação e de verbos regulares e irregulares entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos em DNL.....	43
Figura 03: Comparação da quantidade de substituições R-R, I-I e R-I agrupadas entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos.....	45
Figura 04: Associação entre a ocorrência de I-R entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos em DNL	46
Figura 05: Erros de MTV, NR, SI, MCG e generalização entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos em DNL.....	47
Figura 06 – Comparação dos erros de MTV, NR, SI e MCG agrupados entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos em DNL.....	48
Figura 07 – Associação entre a ocorrência do erro de generalização entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos em DNL.....	49

ESTUDO 2:

Figura 01 – Quantidade de substituições agrupadas em cada idade para os sujeitos com AEL.....	75
Figura 02 - Associação entre a ocorrência de substituição I-R entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos com AEL.....	76
Figura 03 – Quantidade de erros agrupados por idade.....	77
Figura 04 - Associação entre a ocorrência de generalização entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos com AEL.....	78
Figura 05 – Comparação entre a quantidade de substituições agrupadas apresentada pelos sujeitos em DNL e com AEL.....	81
Figura 06 – Porcentagem de sujeitos que apresentaram substituições I-R utilizando dois critérios de corte.....	82
Figura 07 – Comparação entre a quantidade de erros agrupados apresentado pelos sujeitos em DNL e com AEL.....	83
Figura 08 – Porcentagem de sujeitos que apresentaram erros de generalização utilizando dois critérios de corte.....	84

LISTA DE ABREVIações

AEL – Alterações Específicas de Linguagem

DNL – Desenvolvimento Normal de Linguagem

PB – Português Brasileiro

R-R – Substituição de verbo regular por outro verbo regular

I-I – Substituição de verbo irregular por outro verbo irregular

R-I – Substituição de verbo regular por verbo irregular

MTV – Modificação de tempo verbal

NR – Não respondeu

SI – Segmento ininteligível

MCG – Modificação da categoria gramatical

Resumo

Introdução: A aquisição da flexão de tempo verbal é um processo gradual, realizado inicialmente sem conhecimento de significado e regra que diferencia as formas. A dificuldade gramatical é uma das marcas mais características de muitas crianças com Alterações Específicas de Linguagem - AEL, o que inclui alterações como omissão da flexão de verbos. **Objetivos:**

verificar a habilidade gramatical de flexão de tempo verbal no passado em crianças em Desenvolvimento Normal de Linguagem - DNL e em com AEL.

Método: Foram sujeitos 30 crianças em desenvolvimento normal de linguagem - DNL e 30 crianças diagnosticadas com AEL, com idades entre quatro a seis anos em ambos os grupos. Para avaliar o uso dos verbos no passado, foi desenvolvido um teste composto por 30 verbos regulares e irregulares. A análise das respostas considerou os acertos, as substituições, as generalizações e as respostas incorretas. **Resultados:** As crianças de quatro anos em DNL tiveram desempenho inferior às crianças de cinco e seis anos para acertos e a pontuação total. Não houve diferença entre a quantidade de substituição em função da idade. Aos quatro anos observam-se mais erros de modificação do tempo verbal. Os erros de generalização de regra não diferiram entre os grupos etários. Aos quatro anos as crianças acertaram mais verbos regulares do que irregulares. Para os sujeitos com AEL das diferentes idades não houve diferença para nenhum tipo de categoria de respostas. A comparação dos sujeitos em DNL e com AEL mostrou que os sujeitos em DNL apresentaram mais acertos, menor quantidade de erros e maior pontuação total do que o grupo com AEL.

Houve diferença entre os grupos para todas as categorias, exceto para verbos regulares. O grupo com AEL mostrou maior número de sujeitos que apresentaram mais de uma ocorrência de substituição de verbo irregular por verbo regular do que os sujeitos em DNL. Os erros de generalização não foram diferentes para os grupos de sujeitos em DNL e com AEL.

Conclusão: Os sujeitos de quatro anos em DNL tiveram desempenho inferior aos demais, pois ainda estão aprimorando o uso de verbos em suas produções. Nesta idade observamos erros de modificação do tempo verbal. Aos cinco e seis anos as crianças já dominam a habilidade de flexão do verbo no passado e não se diferenciam. As crianças com AEL não apresentam evolução com o aumento da idade e mostram desempenho inferior aos sujeitos em DNL. Assim como para os sujeitos em DNL de quatro anos, o grupo com AEL mostrou maior quantidade de acertos para verbos regulares.

Descritores: Linguagem Infantil, Desenvolvimento da Linguagem, Fonoaudiologia.

Summary

Introduction: The acquisition of tense inflection is a gradual process, children appear unaware of the significance of inflectional endings, without recognizing that there is a general rule for deriving one form from another. The grammatical difficulty is an important mark of many children with Specific Language Impairment - SLI, which includes omission of verb inflection. **Objective:** To investigate the ability of past tense in children with Normal Language Development - NLD and with SLI. **Method:** The subjects were 30 children with NLD and 30 children diagnosed with SLI, aged between four to six years in both groups. To evaluate the use of past tense, we developed a test composed of 30 regular and irregular verbs. The analysis of the answers considered the correct ones, the replacement, overregularization and errors. **Results:** The four years old children with NLD had worse performance than the children of five and six years in correct answers and total score. There was no difference between the numbers of replacement based on age. By the age of four we had observed more tense inflection errors. The overregularization did not differ between age groups. By the age of four, children had more regular than irregular verbs correct answers. For children with different ages with SLI weren't any difference for any category of responses. The comparison between NLD and SLI groups showed that children with NLD had more correct answers, fewer errors and higher total score than SLI. There were differences between groups for all categories, except for regular verbs. The SLI group showed a larger number of children who had more than one replacement occurrence of an irregular

verb for a regular verb, than children with NLD. The overregularizations were not different for groups with NDL and with SLI. **Conclusion:** The four years old children with NLD had worse performance than five and six years old children, because they are still improving the use of verbs in their productions. At this age, we had observed tense inflection errors. The five and six years old children have already mastered the skill of past tense. The children with SLI didn't show improvement by increasing age and show worse performance than the children with NLD. The four years old children with NLD and SLI showed a higher number of correct responses for regular verbs.

Key Words: Child Language, Language Development, Speech, Language and Hearing Sciences.

APRESENTAÇÃO

Iniciei minha trajetória na Universidade de São Paulo em 2002, quando ingressei no Curso de Graduação em Fonoaudiologia. Em 2005, no meu último ano da graduação, cursei o estágio prático no Laboratório de Investigações Fonoaudiológica em Desenvolvimento de Linguagem e suas Alterações, com a Profa. Dra. Debora Maria Befi-Lopes. No ano de 2006 iniciei Especialização em Fonoaudiologia, sob orientação da Profa. Dra. Debora Maria Befi-Lopes, no mesmo laboratório.

Em 2007 ingressei no Mestrado, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (Área de Concentração: Comunicação Humana) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, também sob orientação da Profa. Dra. Debora Maria Befi-Lopes, para estudar as habilidades gramaticais das crianças com Alterações Específicas da Linguagem (AEL) e nesse mesmo ano fui contemplada com uma bolsa de Mestrado CAPES.

Escolhi esse tema, pois a dificuldade gramatical é uma grande marca nos quadros de crianças com AEL e na prática clínica, sentimos a necessidade de testes que forneçam informações que contribuam para a avaliação e diagnóstico preciso das alterações de linguagem.

Inicialmente, este Estudo seria realizado de forma a replicar o Estudo de Conti-Ramsden de 2003, que verifica as habilidades linguísticas de flexão de tempo verbal no passado e pluralização de substantivos.

Em 2009, quando passei pelo exame de qualificação, a banca examinadora sugeriu que o Estudo fosse realizado em duas etapas, e que

na primeira etapa, fossem considerados os dados apenas referentes à flexão verbal, para que as análises pudessem ser mais aprofundadas.

Assim, essa dissertação trata do Estudo de flexão de tempo verbal no passado e tem como objetivo geral verificar a habilidade gramatical de flexão de tempo verbal no passado em crianças em Desenvolvimento Normal de Linguagem (DNL) e em crianças com AEL.

A dissertação será apresentada em dois Estudos, o primeiro estudo verificou a flexão de tempo verbal no passado em crianças em DNL e o segundo estudo verificou a mesma habilidade em crianças com AEL e comparou o desempenho obtido pelos dois grupos de crianças.

ESTUDO 1

**Desempenho de pré-escolares em desenvolvimento normal de
linguagem em tarefa de flexão de tempo verbal no passado.**

INTRODUÇÃO

A função da maturação do desenvolvimento da linguagem é entendida como o desenvolvimento das habilidades da criança para processar informações mais complexas (Pawlowska, 2008), ou seja, a aquisição da linguagem apresenta caráter evolutivo (Mc Clellan, 2002; Watt, 2006) e a maturação biológica pode interagir com o desenvolvimento desses aspectos específicos da linguagem para determinar a ordem em que diferentes aspectos da linguagem serão adquiridos, uma vez que o desenvolvimento da linguagem depende da integridade do aparato biológico, além dos aparatos psíquico e ambiental (Locke, 1997).

Para ser um falante competente de uma língua é necessário usar a língua da maneira como os outros falantes usam e formular expressões exigidas em diferentes circunstâncias (Tomasello, 2000). Em outras palavras, é necessário conhecer o código que os falantes daquela língua compartilham e ter a competência para usá-lo de forma adequada nas diferentes situações de comunicação.

As crianças pequenas podem aprender linguagem porque possuem a mesma capacidade linguística que o adulto e porque aprendem imitando-os (Tomasello, 2000).

Segundo Akhtar (1999) e Tomasello (2000) as primeiras produções frasais das crianças consistem em meras imitações das estruturas que escutam com frequência, tomando como base o modelo dos adultos.

Quando as crianças usam a forma flexionada pela primeira vez, parecem desconhecer o significado dessa flexão, e parecem não ter consciência da existência de uma regra para diferenciar uma palavra da

outra. A aquisição das regras morfológicas é um processo gradual, desde a primeira flexão de uma palavra específica, até a identificação de um padrão que possibilita a generalização do conhecimento (Bishop, 1997).

Crianças em processo de aprendizado de linguagem costumam usar substituições para o que não conhecem e generalizar o uso de uma regra conhecida, aplicando-a nessas situações desconhecidas (Tomasello, 2000). E esse é um erro que aparece durante o processo de aquisição gramatical, utilizar a flexão regular para palavras irregulares, indicando que a criança formulou um princípio geral para a flexão (Bishop, 1997).

Conforme o número de contextos experimentados pelas crianças expande, o entendimento de significado dos marcadores flexionais torna-se mais generalista e menos dependente de contexto (Tomasello, 2000).

O domínio do uso de marcadores linguísticos, que funcionam como modificadores do conteúdo das palavras, como no caso de flexão gramatical de tempo verbal, aumenta enormemente nossa capacidade de expressão (Bishop, 1997). Portanto o sucesso na aquisição da habilidade de flexão gramatical garante que as crianças tornarem-se falantes competentes.

Na literatura referente à aquisição de flexão de verbo existe um grande debate focado nas questões de modelos teóricos que expliquem o processamento desta habilidade. O que se discute é se o melhor modelo para representar esse processamento é um modelo constituído por dois sistemas separados para as forma regulares e irregulares, ou um modelo de mecanismo simples, que abrange o processamento das formas regulares e irregulares em mesma rota (Maslen, 2004).

Segundo o modelo proposto por Rumelhart and McClelland¹ (apud Pinker, 2002) sobre a flexão de verbos no passado, denominado Teoria das Palavras e Regras (Word and Rules Theory), a distinção entre a flexão regular e irregular é uma competência humana particular para a linguagem, que envolve a distinção entre léxico e gramática, sendo o léxico uma subdivisão da memória (entre outras coisas) com milhares de sons arbitrários que incluem morfemas e palavras simples e a gramática um sistema de produtividade, de operações combinatoriais, que transforma os morfemas e palavras simples em palavras, frases ou sentenças complexas.

Portanto, dentro desta teoria, formas irregulares são apenas palavras adquiridas e armazenadas como qualquer outra palavra simples, mas que carrega traços gramaticais incorporado ao conteúdo lexical. As formas regulares são palavras que podem ser produzidas e generalizadas por uma regra, assim como frases e sentenças, dentro do sistema gramatical.

Assim, a aquisição da flexão de verbos irregulares depende da exposição ao verbo, e então, para a forma irregular podem aparecer erros de generalização, onde a regra para a flexão de verbos regulares é usada para verbos irregulares (Willian-Proctor, 2007). De acordo com Hartshorne e Ullman (2006), existem dois caminhos possíveis para o erro de generalização: um por via da aplicação da regra do verbo regular e outro por analogia a verbos com sons similares.

¹ Rumelhart DE, McClelland JL. On learning the past tenses of English verbs. In Parallel distributed processing: Explorations in the microstructures of cognition. MIT Press 1986; 6: 216-71.

Os erros de generalização de verbos irregulares, para Kidd (2008), funcionam como preditor da etapa do processo de aquisição da flexão verbal.

Bishop (2000) relata que os verbos e os substantivos são as primeiras classes de palavras adquiridas e utilizadas na linguagem infantil de pré-escolares.

O verbo é uma palavra cujo referente não é claro como é o substantivo, sua aquisição costuma ocorrer de forma mais gradual, com a evolução de enunciados de uma palavra, para combinações de diversas palavras, favorecendo o desenvolvimento gramatical (Skipp, 2002).

Pesquisas realizadas com falantes do Inglês mostraram que as crianças em desenvolvimento normal utilizam verbos conjugados no passado por volta dos dois anos de idade (Bassano et al., 2004) e que entre o terceiro e o quarto ano de vida as crianças aperfeiçoam seu uso (Tomasello, 2000). Para os falantes do Inglês, o início do uso de verbos no passado pode representar dificuldades na construção morfológica de alguns tipos de verbos, como os irregulares, portanto, neste período inicial, observa-se grande ocorrência de erros de generalização (Marcus et al., 1992).

Ainda em relação a falantes do inglês, pesquisas apontam como morfemas flexionais especificamente problemáticos na língua o uso do *ed* no tempo verbal no passado. (Hayiou-Thomas, 2004; Pawlowska, 2008).

No Português do Brasil, as crianças começam a usar os verbos com certa propriedade entre dois anos e dois anos e seis meses (Barbosa, 2005). Befi-Lopes e Cárceres (2010) verificaram que pré-escolares aprimoram o

uso de verbos entre os dois e quatro anos, uma vez que se observa neste período o aumento do uso de verbos e o aumento da diversidade dos verbos utilizados.

Araujo (2007) em sua pesquisa verificou que crianças em desenvolvimento normal de linguagem aos três anos já apresentam as habilidades necessárias para adquirir e desenvolver a morfologia da língua, e portanto, já conseguem realizar flexões nos itens lexicais que produzem. Com o avanço da idade observa-se que as crianças ampliam a quantidade de palavras produzidas e também o número de flexões. Neste estudo, a autora observa que com o aumento da idade a ocorrência de verbos nas produções das crianças aumenta e as crianças os utilizam de forma mais adequada e com maior eficiência. Assim, entre cinco e seis anos as crianças deste estudo mostraram maior domínio sobre as diversas funções que o verbo pode exercer.

Grienshead (2000) realizou um estudo com crianças falantes do espanhol para verificar a aquisição da morfologia de tempo e descreve que a aquisição do tempo verbal é estabelecida quando a criança começa a utilizar a morfologia de forma contrastiva. Antes, observa-se um grande número de ocorrências do presente e a utilização de formas fixas que não necessariamente mostram que a criança tem conhecimento sobre as mudanças de tempo verbal.

Desta forma, o **objetivo** do presente estudo foi analisar o desempenho das crianças em desenvolvimento normal de linguagem - DNL, falantes do Português do Brasil - PB, na habilidade linguística de flexão do

tempo verbal no passado e reunir dados de referência para a normalidade na habilidade estudada.

A partir dos objetivos propostos, as **hipóteses** traçadas para o estudo foram:

HIPÓTESE 1: Haverá diferença no desempenho entre as faixas etárias, pois há evolução da habilidade linguística de flexão de tempo verbal no passado na faixa etária estudada.

HIPÓTESE 2: Os sujeitos da faixa etária de quatro anos utilizarão com mais frequência substituição de verbos que os sujeitos da faixa etária de cinco anos e essas substituições não estarão presentes na faixa etária dos seis anos.

HIPÓTESE 3: Os sujeitos da faixa etária de quatro anos utilizarão com mais frequência erros de generalização de regras que os sujeitos da faixa etária de cinco anos e esses erros não estarão presentes na faixa etária dos seis anos.

MÉTODOS

Aspectos Éticos

Esta pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa, do Hospital das Clínicas, sob número 0605/07 (Anexo A). Todos os responsáveis pelas crianças participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B).

Participantes

Foram sujeitos desta pesquisa trinta crianças em DNL, de 4:00 a 6:11 anos, com média de idade de 5;4 anos, sendo dez sujeitos do grupo de quatro anos, dez sujeitos do grupo de cinco anos e dez sujeitos do grupo de seis anos, de ambos os sexos. Os sujeitos eram frequentadores de Escola Municipal de Ensino Infantil - EMEI e residentes do município de São Paulo.

As crianças recrutadas não apresentavam queixas de alterações no desenvolvimento da linguagem e não estavam em acompanhamento psicológico, neurológico e/ou psiquiátrico. Os responsáveis pelas crianças receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para autorizar a participação na pesquisa.

Como critério de inclusão, os sujeitos não poderiam apresentar alterações fonológicas na fala, o que foi confirmado a partir do teste padronizado para Verificação da Fonologia (Wertzner, 2004) - (Anexo C) e, além disso, deveriam obter desempenho esperado para sua faixa etária no

teste padronizado de Verificação do Vocabulário Expressivo (Befi-Lopes, 2004) - (Anexo D).

Foram excluídos da pesquisa os sujeitos que apresentaram desempenho abaixo do esperado para a idade nestas provas.

Os responsáveis pelos sujeitos que participaram do processo de seleção, mas não compuseram o grupo em virtude de um desempenho aquém do esperado para a idade nas provas de linguagem, foram orientados e as crianças encaminhadas para serviços de Fonoaudiologia para avaliação de linguagem.

Material

Para este estudo foram utilizados os materiais listados abaixo:

- Gravador digital Panasonic RR-US380.
- Prova de Fonologia do Teste de Linguagem Infantil ABFW (Wertzner, 2004).
- Prova de Vocabulário Expressivo do Teste de Linguagem Infantil ABFW (Befi-Lopes, 2004).
- Prova de Flexão de Tempo Verbal (elaborada para o presente estudo).
- Protocolo de Registro da Prova de Flexão do Tempo Verbal (Anexo G).

Confecção do Material

Inicialmente, para avaliar o uso gramatical dos verbos no passado, foi desenvolvido um teste para a verificação da flexão de tempo verbal no passado, com base no teste proposto por Conti-Ramsden (2003), composto por 30 verbos regulares e irregulares, dispostos em pranchas com figuras em preto e branco, representando ações ou situações do cotidiano de crianças, referentes aos verbos pesquisados.

Para a elaboração do álbum de figuras para a tarefa de flexão verbal foram selecionados 20 verbos regulares e 10 verbos irregulares.

Os verbos regulares, por definição gramatical, não sofrem alteração no radical quando há flexão de tempo, como em *cantar* e *amar*. Já os verbos irregulares, na situação de flexão verbal de tempo, sofrem pequenas alterações no radical, como em *fazer* (Cunha e Cintra, 2008; Almeida, 2009).

Na língua portuguesa existem três tipos de conjugações verbais, caracterizadas pela vogal temática: a 1ª conjugação é composta por verbos que possuem a vogal temática *A*, como em estudar e amar. Pertencem a 2ª conjugação os verbos com vogal temática *E*, como em receber e dever e a 3ª conjugação compreende os verbos que possuem a vogal temática *I*, como em dormir e partir (Cunha e Cintra, 2008; Almeida, 2009).

Pertence à 2ª conjugação também o verbo irregular pôr e seus vários compostos como *repor*, *supor*, *antepor* e outros. Esses verbos, cuja vogal temática é *O*, pertencem a 2ª conjugação pelo fato de terem origem no antigo verbo *poer* (Almeida, 2009).

Dos 20 verbos regulares selecionados para compor o álbum, 14 pertencem à 1ª conjugação, sendo eles: abraçar, lavar, comprar, brincar, tomar, dançar, rezar, arrumar, limpar, escovar, cantar, beijar, andar e falar; quatro pertencem à 2ª conjugação, sendo eles: vender, comer, correr e beber; e dois pertencem à 3ª conjugação, sendo eles: dormir e subir.

Dos 10 verbos irregulares selecionados para compor o álbum, um pertence 1ª conjugação, sendo ele: dar; sete pertencem à 2ª conjugação, sendo eles: ter, trazer, querer, ser, fazer, ver e por; e dois pertencem à 3ª conjugação, sendo eles: ir e vir.

Todas as figuras que compõem o álbum do teste de tempo verbal foram julgadas por cinco fonoaudiólogos doutores ou doutorandos, a fim de garantir a clareza das figuras. Após o julgamento inicial foram realizadas as alterações sugeridas em 12 das 30 figuras que compõem o teste e as figuras modificadas foram novamente analisadas pelos juízes, e finalmente aprovadas com 100% de concordância (Anexo F).

Para todos os verbos selecionados para esta prova há uma sentença desenvolvida para eliciar a produção do verbo flexionado no tempo verbal do passado, disponibilizadas no protocolo de registro (Anexo G).

Procedimentos

Após o critério de inclusão, os sujeitos selecionados passaram por avaliação, em que se realizou a aplicação da prova de tempo verbal no passado. Os testes foram aplicados, em aproximadamente 15 minutos, na

própria escola, em local silencioso e adequado, onde o examinador pôde aplicar a prova em cada sujeito separadamente.

Para a aplicação do teste de tempo verbal, a pesquisadora mostrou as pranchas com as figuras dos verbos para os sujeitos, enquanto falava a sentença referente ao verbo que a figura representa, por exemplo: “A menina está beijando seu pai. Ela o beija todas as noites antes de dormir”. Posteriormente iniciou a última sentença, que deveria ser finalizada pelos sujeitos, dando a entonação adequada para que os sujeitos compreendessem que deveriam complementar a frase. Por exemplo: “Ontem ela _____ (beijou seu pai)”.

Análise dos dados

As respostas dos sujeitos foram registradas em protocolo específico para o teste (Anexo G).

Para a tarefa de verbos no passado três pontos foram atribuídos para cada acerto dos sujeitos, considerado quando o sujeito utilizou o verbo esperado no tempo passado.

Para a substituição de um verbo regular por outro regular (R-R), de um verbo regular por um verbo irregular (R-I), e a substituição de um verbo irregular por um irregular (I-I), sem alterar o sentido da sentença, como por exemplo, em “*abraçou*” quando o esperado seria “*beijou*” foi atribuída a mesma pontuação de acerto, pois o item lexical foi modificado de forma pertinente e sem diminuir a complexidade da flexão.

Para a substituição de um verbo irregular por um verbo regular (I-R) de forma pertinente foram atribuídos dois pontos, isso porque apesar de a sentença final permanecer correta, a eleição de um verbo regular para substituir um irregular pode ser indicativo de que a criança não dominou a flexão dos verbos irregulares e prefere usar verbos regulares.

Quando os sujeitos realizaram uma generalização da flexão, ou seja, flexionaram um verbo irregular utilizando a regra para a flexão de verbo regular, como por exemplo em “*fazeu*” ao invés de “*fez*” foi atribuído um ponto. Esse ponto foi atribuído já que a criança, apesar de flexionar incorretamente o verbo, mostra que conseguiu formular o princípio geral das regras de flexão de tempo verbal no passado.

Para as respostas incorretas, consideradas quando o sujeito não utilizou a forma verbal no passado, como em “*dorme*” quando o esperado era “*dormiu*”, quando não respondeu, quando a resposta foi ininteligível ou quando utilizou outra categoria gramatical foram não foi atribuído ponto.

O quadro a seguir contém um resumo da pontuação utilizada para análise dos dados:

Quadro 01: Categorias de análise das respostas dos sujeitos na tarefa de flexão de tempo verbal no passado.

CATEGORIA	PONTUAÇÃO	EXEMPLO
Acerto	3	<i>Abraçou – abraçou</i> <i>Trouxe – trouxe</i>
Substituição de verbo regular por regular, irregular por irregular ou de regular por irregular	3	Abraçou – beijou
Substituição de verbos irregular por regular	2	Pôs – colocou
Generalização	1	Trouxe – trouxe
Erro	0	Abraçou – abraça Trouxe – traz

RESULTADOS

A seguir serão descritos os resultados obtidos pelos sujeitos participantes do Estudo na tarefa de flexão de tempo verbal no passado.

Inicialmente serão apresentadas as estatísticas descritivas para os sujeitos de quatro, cinco e seis anos em DNL. Serão referidos os valores das medianas e os intervalos entre o 1º e o 3º quartis, pois estes são mais adequados para descrever dados que não obedecem aos pré-requisitos de normalidade, como é o caso desta amostra.

A Tabela 01 mostra os valores referentes aos totais de cada tipo de resposta – acertos, substituições e erros, e a pontuação total obtida na tarefa de flexão de verbos no passado, para cada idade.

Tabela 01 – Desempenho dos sujeitos em DNL, na tarefa de flexão de tempo verbal no passado, por idade.

		4 anos		5 anos		6 anos	
		Mediana	1º e 3º quartis	Mediana	1º e 3º quartis	Mediana	1º e 3º quartis
Totais de cada tipo de resposta e pontuação	Acertos	16,5	2,8 - 21	27	24,8 - 27,3	26	22,0 - 27,3
	Substituições	5	2,8 - 11	2	1,0 - 2,8	3	1,0 - 5,8
	Erros	5,5	1,0 - 16	1,5	1,0 - 2	1,5	0,0 - 2,3
	Pontuação Total	75	40,3 - 87	84,5	83,3 - 87,3	86,5	83,3 - 89,3
Porcentagem de acertos	1ª conjugação	0,7	0,2 - 0,9	1	0,9 - 1	1	0,8 - 1
	2ª conjugação	0,4	0,0 - 0,5	0,7	0,6 - 0,8	0,7	0,5 - 0,8
	3ª conjugação	0,5	0,2 - 0,8	1	1,0 - 1	0,8	0,5 - 0,9
	Regular	0,7	0,2 - 0,9	1	1,0 - 1	1	0,9 - 1
	Irregular	0,3	0,0 - 0,4	0,7	0,5 - 0,8	0,7	0,5 - 0,7
Quantidade de substituições	Substituições Agrupadas*	3	0,8 - 10	1	0,0 - 1,3	2	1,0 - 4,3
	R-R	0	0,0 - 2,5	0	0,0 - 0,3	0	0,0 - 0,3
	I-I	1,5	0,0 - 3,3	0,5	0,0 - 1	2	0,8 - 2,3
	I-R	1	0,8 - 3	1	0,0 - 1,5	0,5	0,0 - 1,3
	R-I	0,5	0,0 - 3	0	0,0 - 0	0	0,0 - 1,3

		4 anos		5 anos		6 anos	
		1º e 3º		1º e 3º		1º e 3º	
		Mediana	quartis	Mediana	quartis	Mediana	quartis
Quantidade de erros	Erros Agrupados**	3	0,8 - 15,8	0,5	0,0 - 2	0,5	0,0 - 1,5
	MTV	2,5	0,8 - 14	0	0,0 - 1,3	0,5	0,0 - 1
	NR	---		---		---	
	SI	---		---		---	
	MCG	0	0,0 - 1	0	0,0 - 0	0	0,0 - 0
	Generalização	0	0,0 - 1,3	0,5	0,0 - 1	0	0,0 - 1

Legenda:

R-R: Substituição de verbo regular por outro verbo regular

I-I: Substituição de verbo irregular por outro verbo irregular

R-I: Substituição de verbo regular por verbo irregular

MTV: Modificação de tempo verbal

NR: Não respondeu

SI: Segmento ininteligível

MCG: Modificação da categoria gramatical

* Soma de R-R, I-I, R-I

** Soma de MTV, NR, SI, MCG

Para realizar a análise inferencial e testar as hipóteses do estudo, foram utilizadas técnicas não paramétricas a fim de comparar o desempenho dos sujeitos de cada idade.

Vários testes de Kruskal Wallis foram utilizados, um para cada variável analisada, com o intuito de comparar os três grupos de idade. O nível de significância adotado foi o de $p < 0,05$. O seguimento destas análises (post hoc) – a fim de identificar quais grupos diferiam entre si – foi realizado com testes de Mann Whitney, e para tal foi utilizada a correção de Bonferroni² ($p < 0,017$). A tabela completa com os dados das comparações post hoc estão no anexo H.

Para os casos em que havia frequência muito baixa de respostas, foram utilizados testes Qui-Quadrados.

² A correção de Bonferroni é realizada para eliminar o efeito da soma dos erros em análises múltiplas, como é o caso das análises post hoc. Ela consiste em dividir o índice de significância adotado (0,05) pelo número de análises a serem realizadas (neste caso, 3).

A Tabela 02 mostra a comparação do total de cada tipo de resposta - acertos, substituições e erros e da pontuação total entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos em DNL.

Tabela 02 – Comparação entre acertos, substituições, erros e pontuação total entre as faixas etárias.

	Acertos	Substituições	Erros	Pontuação total
H	14,46	5,53	3,54	5,99
gl	2	2	2	2
Sig	0,000	0,057	0,165	0,044

Os resultados indicaram que os sujeitos das diferentes idades diferiram quanto à quantidade de acertos e quanto à pontuação total no teste, mas não com relação à quantidade de substituições e de erros.

As análises post hoc indicaram que apenas os sujeitos de quatro anos diferiram das demais, tanto para os acertos quanto para a pontuação total, o que pode ser visualizado na Figura 01.

A Figura 01 mostra os acertos, substituições, erros e pontuação total entre as faixas etárias para os sujeitos em DNL.

Figura 01 - Acertos, substituições, erros e pontuação total entre as faixas etárias.

A Tabela 03 mostra a comparação da porcentagem de acertos para cada tipo de conjugação verbal e cada categoria de verbo – regular e irregular, entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos, em DNL.

Tabela 03 - Comparação da porcentagem de acertos de verbos de 1ª, 2ª e 3ª conjugação e de verbos regulares e irregulares entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos em DNL.

	1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação	Regular	Irregular
H	10,29	13,36	12,40	13,03	16,27
Gl	2	2	2	2	2
Sig	0,004	0,000	0,001	0,001	0,000

Os resultados indicaram que os sujeitos das diferentes idades diferiram com relação a todas as categorias de acertos.

As análises post hoc indicaram que, para todas as categorias, os sujeitos de quatro anos apresentaram menos acertos do que os demais. Para os verbos na 3ª conjugação, no entanto houve diferença entre os sujeitos de todas as idades (atenção: o padrão foi atípico nesta análise: $4 < 6 < 5$), esses dados estão expostos na Figura 02.

Figura 02 - Acertos de verbos de 1ª, 2ª e 3ª conjugação e de verbos regulares e irregulares entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos em DNL.

A Tabela 04 mostra a comparação dos diferentes tipos de substituições entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos em DNL.

Tabela 04 – Comparação das substituições entre os sujeitos em DNL de quatro, cinco e seis anos.

	R-R	I-I	I-R	R-I
H	0,80	4,75	2,54	4,26
Gl	2	2	2	2
Sig	0,664	0,093	0,292	0,128

Os resultados indicaram que não houve diferença entre a quantidade de substituição em função da idade.

Em análise posterior foram agrupadas as categorias de substituições em que a complexidade da flexão não foi diminuída, a fim de verificar a existência de diferenças entre os grupos das diferentes idades.

A Figura 03 mostra a comparação da quantidade de substituições agrupadas (R-R, I-I, R-I) entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos em DNL.

Figura 03 – Comparação da quantidade de substituições R-R, I-I e R-I agrupadas entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos.

Os resultados indicaram que não houve diferença entre a quantidade deste tipo de substituição em função da idade ($H=4,89$, $gl=2$, $p=0,082$).

Para analisar as substituições I-R, foram realizados dois tipos de agrupamentos a fim de investigar a existência de diferença entre os grupos. No primeiro agrupamento, os sujeitos que não apresentaram nenhuma ocorrência desta substituição foram divididos daqueles que apresentaram pelo menos uma ocorrência. O teste do Qui-quadrado indicou que não houve associação estatisticamente significativa entre ocorrência de I-R e grupo ($\chi^2=2,1$, $gl=2$, $p=0,35$). Foi então realizado um segundo agrupamento, utilizando um novo critério de corte: os sujeitos que apresentaram até uma ocorrência de I-R foram divididos daqueles que apresentaram mais de uma ocorrência. Novamente, o teste do Qui-quadrado indicou ausência de associação entre as variáveis ($\chi^2=1,36$, $gl=2$, $p=0,506$).

A Figura 04 mostra a associação entre a ocorrência de substituições do tipo I-R para o primeiro critério de agrupamento e para o segundo critério de agrupamento, descritos acima.

Figura 04 - Associação entre a ocorrência de I-R entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos em DNL.

A Tabela 05 mostra a comparação da quantidade de erros de Modificação de Tempo Verbal - MTV, de Não Respostas - NR, de Segmentos ininteligíveis - SI, de Modificação de Categoria Gramatical - MCG e de generalização entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos em DNL.

Tabela 05 - Comparação da quantidade de cada categoria de erros entre os sujeitos em DNL de quatro, cinco e seis anos.

	MTV	NR	SI	MCG	Gener.
H	6,13	---	---	1,41	0,30
Gl	2	---	---	2	2
Sig	0,044	---	---	0,574	0,888

Os resultados indicaram que os sujeitos das diferentes idades diferiram apenas com relação à categoria de erros de MTV. As análises post hoc indicaram que os sujeitos de quatro anos apresentaram mais erros MTV do que as demais, o que pode ser visualizado na Figura 05.

Figura 05 - Erros de MTV, NR, SI, MCG e generalização entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos em DNL.

Em análise posterior os erros de MTV, NR, SI, MCG foram agrupados a fim de verificar a existência de diferenças entre os grupos. Para essa análise os erros de generalização não foram incluídos no agrupamento.

A Figura 06 mostra a comparação dos erros de MTV, NR, SI, MCG agrupados entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos em DNL.

Figura 06 – Comparação dos erros de MTV, NR, SI e MCG agrupados entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos em DNL.

Os resultados indicaram que não houve diferença entre a quantidade de erros agrupados (MTV, SI, NR e MCG) em função da idade ($H=4,77$, $gl=2$, $p=0,091$).

Para analisar os erros de generalização, foram realizados dois tipos de agrupamentos a fim de investigar a existência de diferença entre os grupos. No primeiro agrupamento, os sujeitos que não apresentaram nenhuma ocorrência deste erro foram divididos daqueles que apresentaram

pelo menos uma ocorrência. O teste do Qui-quadrado indicou que não houve associação estatisticamente significativa entre ocorrência de generalização e grupo ($\chi^2=0,83$, $gl=2$, $p=0,659$). Foi então realizado um segundo agrupamento, utilizando um novo critério de corte: os sujeitos que apresentaram até uma ocorrência de generalização foram divididos daqueles que apresentaram mais de uma ocorrência. Novamente, o teste do Qui-quadrado indicou ausência de associação entre as variáveis ($\chi^2=0,58$, $gl=2$, $p=0,749$). Esses dados podem ser visualizados na Figura 07, que mostra a associação entre a ocorrência do erro de generalização entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos em DNL, para os dois critérios de corte.

Figura 07 – Associação entre a ocorrência do erro de generalização entre sujeitos de quatro, cinco e seis anos em DNL.

Considerando o grupo de quatro anos o único que se diferenciou dos demais, foram realizados testes não paramétricos para amostras pareadas,

para verificar diferenças entre os tipos de acertos. Para a comparação entre Regulares e Irregulares, foi utilizado o teste de Wilcoxon e para a comparação entre as conjugações (1ª, 2ª e 3ª), foi realizado o teste de Friedman (o nível de significância adotado foi o de 5%).

As análises post-hoc, quando necessárias, foram realizadas com testes de Wilcoxon (nesses casos foi utilizada a correção de Bonferroni – $p < 0,016$).

Os resultados demonstraram que houve maior quantidade de acertos de verbos regulares do que irregulares ($p = 0,008$) e que houve diferença estatisticamente significativa entre a quantidade de acertos em cada conjugação ($X^2 = 10,52$, $gl = 2$, $p = 0,005$).

O seguimento destas análises indicou que houve maior quantidade de acertos de verbos na 1ª do que na 2ª conjugação ($p = 0,007$), mas não houve diferença entre a 1ª e a 3ª ($p = 0,340$) nem 2ª e 3ª ($p = 0,033$).

DISCUSSÃO

Os resultados serão discutidos com base nos dados estatísticos apresentados no capítulo anterior, realizados para confirmar as hipóteses levantadas no início do Estudo.

Inicialmente verificamos que existiu diferença estatisticamente significativa entre o grupo de sujeitos de quatro anos e os demais grupos para acertos e pontuação total. Os sujeitos de quatro anos tiveram desempenho inferior aos demais grupos. Os grupos de cinco e seis anos não diferiram para nenhuma dessas variáveis.

De acordo com a literatura internacional, é entre o terceiro e o quarto ano de vida que as crianças aperfeiçoam o uso das flexões verbais (Tomasello, 2000). Estudos realizados com crianças falantes do PB apontam para o aprimoramento do uso de verbos entre o segundo e quarto ano de vida. Desta forma, os achados do presente Estudo, que indicam que aos quatro anos os sujeitos apresentam um menor número de acertos na flexão do verbo no passado do que os sujeitos de cinco anos corroboram os achados internacionais e nacionais, em que aos quatro anos as crianças ainda estão aprimorando o uso de verbos em suas produções.

Observando os erros apresentados pelos sujeitos do grupo de quatro anos, observamos que a ocorrência de modificação do tempo verbal foi o erro que diferenciou os grupos. De acordo com o encontrado por Grienstead (2000), antes de utilizar a flexão de tempo verbal diferenciando uma forma da outra, as crianças utilizam o presente com grande frequência.

Os grupos de cinco e seis anos deste estudo não se diferenciaram e ambos apresentaram altos índices de acertos, indicando que desde os cinco

anos as crianças já dominam a habilidades de flexão do verbo no passado. Esse resultado confirma o achado apresentado em pesquisa com o PB, em que as crianças com cinco e seis anos mostraram domínio sobre as diversas funções que o verbo pode exercer (Araujo, 2007).

Os grupos de sujeitos das diferentes idades diferiram com relação a todas as categorias de acertos – verbo regular e irregular, verbos de 1ª, 2ª e 3ª conjugação. Para todas essas categorias os sujeitos de quatro anos tiveram menos acertos do que as demais.

O fato de todas as categorias serem diferentes para a faixa etária de quatro anos pode estar apenas refletindo o resultado discutido anteriormente de que os sujeitos de quatro anos têm o desempenho inferior do que os sujeitos de cinco e seis anos, independente do tipo de verbo.

Os verbos de 3ª conjugação foram uma exceção entre os resultados apresentados, pois mostraram um padrão atípico, ou seja, sem melhora no desempenho com o aumento da idade. Nesta categoria os sujeitos de quatro anos tiveram desempenho inferior aos demais grupos, como esperado, porém os sujeitos do grupo de seis anos tiveram desempenho inferior ao desempenho dos de cinco anos.

Os resultados obtidos, com exceção da categoria de verbos de 3ª conjugação, mostram que os sujeitos de quatro anos são os que diferem dos demais grupos de idade, por ainda não dominarem a habilidade de flexão de verbos para todos os tipos de verbos.

Para a análise dos dados referentes à substituição de verbos, foram feitos agrupamentos das substituições que são pertinentes sem diminuição

da complexidade da flexão, ou seja, as substituições de verbos de mesma categoria (R-R e I-I) e as substituições R-I foram agrupadas. As substituições I-R não entraram neste agrupamento porque apesar de a sentença final permanecer correta, a eleição de um verbo regular para substituir um irregular pode ser indicativo de que a criança não dominou a flexão dos verbos irregulares e prefere usar verbos regulares.

Na análise do grupo de substituições pertinentes sem diminuição da complexidade da flexão não foram encontradas diferenças significativas em função da idade.

A análise das substituições I-R também mostrou que não houve associação estatística significativa entre a ocorrência e as idades.

Esses dados rejeitam a hipótese inicialmente formulada para o estudo, que esperava que as substituições I-R seriam mais frequentes na faixa etária de quatro anos e a ocorrência deste tipo de substituição desapareceria entre cinco e seis anos indicando domínio da habilidade, (Araujo, 2007). Como aos quatro anos ainda não observamos o domínio no uso de verbos nas produções das crianças, esperávamos que os verbos irregulares apresentassem menor porcentagem de acertos para os sujeitos de quatro anos, por serem verbos cujas regras de flexão seriam adquiridas posteriormente (Bishop, 1997; Tomasello, 2000), assim na faixa etária de quatro anos, os acertos deveriam ser menores porque existiria maior número de erros por generalização da regra de flexão.

Para a análise dos dados referentes aos erros na flexão dos verbos no passado, foram feitos agrupamentos dos erros MTV, NR, SI e MCG. Os

erros de generalização não entraram no grupo porque apesar de a flexão ser incorreta, mostra que a criança conseguiu formular o princípio geral das regras de flexão de tempo verbal no passado.

Não houve diferença entre a quantidade dos erros agrupados em função da idade e também não houve associação entre a idade e os erros de generalização.

O fato de os erros de generalização não ter se diferenciado entre as idades pode ser um indicativo que mesmo os sujeitos com quatro anos, já não estão em idade inicial de aquisição da morfologia no passado, já que de acordo com pesquisa realizada em falantes do inglês, os erros de generalização aparecem com grande frequência nas primeiras produções de verbos conjugados no passado (Marcus et al., 1992).

Da mesma forma que para as substituições, esperávamos que os erros de generalização fossem mais marcantes no grupo de sujeitos de quatro anos e com o avanço da idade esse tipo de erro desaparecesse.

Embora os erros e as substituições não caracterizem o desempenho do grupo de quatro anos, as análises intragrupo para esta idade indicaram que para esta faixa etária os sujeitos acertam mais os verbos regulares do que os verbos irregulares, o que combina com a teoria de evolução gradual da habilidade de flexão de passado, em que a trajetória até o domínio da habilidade vai da primeira flexão até a identificação de um padrão que pode ser aplicado a novas situações (Bishop, 1997), e neste percurso os verbos irregulares estariam mais sujeitos aos erros de flexão, uma vez que a flexão de verbos irregulares depende da exposição ao verbo (Willian-Proctor, 2007)

e de acordo com Kidd (2008), esses erros funcionam como preditor da etapa do processo de aquisição da flexão verbal.

Outro dado extraído da análise realizada com o grupo de quatro anos é que os verbos de 1ª conjugação foram os que tiveram a maior quantidade de acertos. A literatura disponível referente a verbos e flexões verbais não nos fornece nenhuma informação sobre as diferentes conjugações verbais no processo de aquisição de flexão verbal ou sobre frequência das diferentes conjugações para o PB ou outra língua.

Assim, se o Estudo for realizado com crianças de três anos, poderia fornecer informações interessantes, uma vez que verificamos com este estudo que as crianças de quatro anos ainda não dominaram a habilidade de flexionar verbos no passado, mas os erros e substituições que seriam indicativos do processo de aquisição de tal habilidade não são significantes para possibilitar o estudo do processo de aquisição da flexão de verbos por meio dos erros. Possivelmente, em crianças com idade inferior a quatro anos, a presença desses erros forneceria informações importantes para o estudo da flexão do verbo no passado.

CONCLUSÕES

O objetivo do presente estudo foi analisar o desempenho das crianças em DNL, falantes do PB, em flexão do tempo verbal no passado.

Verificamos que os sujeitos de quatro anos tiveram desempenho inferior aos sujeitos de cinco e seis anos, pois ainda estão aprimorando o uso de verbos em suas produções. Aos quatro anos os sujeitos apresentaram erros de modificação do tempo verbal e acertam mais os verbos regulares do que os verbos irregulares e mais verbos de 1ª conjugação.

Aos cinco e seis anos os sujeitos não mostraram diferença no desempenho, e apresentaram altos índices de acertos, indicando que a partir dos cinco anos as crianças já dominam a habilidades de flexão do verbo no passado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida NM. *Gramática metódica da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva SA; 2009.

Akhtar N. Acquiring Basic Word Order: Evidence for Data-driven Learning of Syntactic structure. *J Child Lang*. 1999; 26(2):339-56.

Araujo K. Desempenho gramatical em crianças com desenvolvimento normal de linguagem e com distúrbio específico de linguagem [Tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2007.

Barbosa JB. O uso do verbo no desenvolvimento da linguagem. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*. 2005; 3(5): 1-18.

Bassano D, Laaha S, Maillochon I, Dressler W. Early acquisition of verb Grammar and lexical development: evidence from periphrastic constructions in French and Austrian German. *First Language*. 2004; 24: 33-70.

Befi-Lopes DM. Vocabulário (Parte B). Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF, (orgs). *ABFW Teste de Linguagem Infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática*. 2ª edição. Barueri: Pró-Fono; 2004.

Befi-Lopes DM, Cárceres AM. Análise da diversidade de verbos enunciados na fala espontânea de pré-escolares brasileiros. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. 2010; 22(1): 3-6.

Bishop, DVM. Grammatical knowledge in sentence comprehension. In: Uncommon understanding. *Development and Disorders of language comprehension in children*. Psychology Press, 1997.

Bishop, DVM. How the brain learn language? Insights from the study of children with and without language impairment. *Development Medicine and Neurology*. 2000; 42: 133-42.

Conti-Ramsden G. Processing and Linguistic Markers in Young Children with Specific Language Impairment (SLI). *J Speech Lang Hear Res*. 2003; 46(5):1029-37.

Cunha C, Cintra LFL. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5ª

edição. Rio de Janeiro: Lexikon; 2008.

Griensd J. Case, inflection and subject licensing in child Catalan and Spanish. *J Child Lang*. 2000; 27: 119-55.

Hartshorne JK, Ullman MT. Why girls say "holded" more than boys. *Dev Science*. 2006; 9: 21-32.

Hayiou-Thomas ME, Bishop DV, Plunkett K. Simulating SLI: general cognitive processing stressors can produce a specific linguistic profile. *J Speech Lang Hear Res*. 2004; 47(6):1347-62.

Kidd E, Jarrad AGL. Sex differences in past tense overregulation. *Dev Science*. 2008; 11(6): 882-9.

Locke JL. A Theory of Neurolinguistic Development. *Brain Lang*. 1997; 58(2):265-326.

Marcus GF, Pinker S, Ullman M, Hollander M, Rosen TJ, Xu F. Overregularization in language acquisition. *Monographs of the society for research development*. 1992; 57: 34-69.

Maslen RJC, Theakston AL, Lieven EVM, Tomasello M. A dense corpus study of past tense and plural overregulation in English. *J Speech Lang Hear Res*. 2004; 47: 1319-33.

McClelland JL, Patterson K. Rules or connections in past-tense inflections: what does the evidence rule out? *Trends in Cognitive Science*. 2002; 6(11): 465-72.

Pawloska M, Leonard LB, Camarata SM, Brown B, Camarata MN. Factors accounting for the ability of children with SLI to learn agreement morphemes in intervention. *J Child Lang*. 2008; 35(1): 25-53.

Pinker S, Ullman MT. The past and future of past tense. *Trends in Cognitive Sciences*. 2002; 11(6): 456-63.

Skipp A, Windfuhr KL, Conti-Ramsden G. Children's grammatical categories of verb and noun: a comparative look at children with specific language

impairment (SLI) and normal language (NL). *Int J Lang Comm Dis.* 2002; 37: 253-71.

Tomasello M. Do Young children have adult syntactic competence? *Cognition.* 2000; 74: 209-53.

Watt N, Wetherby A, Shumway S. Prelinguistic Predictors of Language Outcome at 3 Years of Age. *J Speech Lang Hear Res.* 2006; 49(6):1224-37.

Wertzner HF. Fonologia (Parte A). In: Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF, (orgs). *ABFW Teste de Linguagem Infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática.* 2ª edição. Barueri: Pró-Fono. 2004.

Willian-Proctor K, Fey ME. Recast density and acquisition of novel irregular past tense verbs. *J Lang Speech Lang Hear Res.* 2007; 50: 1029-47.

ESTUDO 2

Desempenho de crianças com alterações específicas do desenvolvimento da linguagem em flexão de tempo verbal no passado.

INTRODUÇÃO

As crianças com Alterações Específicas de Linguagem – AEL caracterizam um grupo heterogêneo de crianças com dificuldades específicas de linguagem (Stark e Tallal, 1981; Bishop, 1992). As manifestações linguísticas encontradas nas AEL são heterogêneas, pois dependem de diversos fatores como a gravidade do quadro, os subsistemas da linguagem que estão alterados, entre outros. Outra razão para a heterogeneidade é o fato de as manifestações se transformarem à medida que a criança se desenvolve (Crespo-Eguílaz e Narbona, 2003; Befi-Lopes, 2004b; Hage, 2004).

Uma AEL pode ser representada por um retardo ou um distúrbio, sendo o retardo caracterizado por um atraso generalizado na aquisição ou expressão de todos os componentes da linguagem que, ao se desenvolverem, acompanham a mesma sequência do desenvolvimento normal. O distúrbio, ocorre com desvio do desenvolvimento, em que a criança apresenta uma assincronia na aquisição dos componentes da linguagem ou déficits específicos em um aspecto linguístico e/ou a união de componentes com desenvolvimento normal e com atraso na aquisição (Reed, 1994).

A dificuldade gramatical é uma das marcas mais características de muitas crianças com AEL, o que inclui alterações como omissão da flexão de verbos, e estruturas de sentenças imaturas, ou seja, utilizam a estrutura de sentença que seria esperada para crianças em idade inferior (Oetting e Rice, 1993; Rice e Oetting, 1993; Bishop, 1997; Conti-Ramsden e Jones, 1997; Leonard e col., 2000; Hayiou-Thomas e col., 2004; Pawlowska e col., 2008;).

Segundo Rice e colaboradores (1998) e Leonard e colaboradores (2008) as crianças com AEL parecem passar por um período de imaturidade gramatical estendido, ou seja, permanecem por mais tempo do que as crianças em DNL usando estruturas de sentenças imaturas.

De forma geral, crianças com AEL costumam usar morfemas flexionais em contexto obrigatório, em porcentagem menor que seus pares cronológicos (Leonard e col., 2000). Nas tarefas de flexão de verbos, o desempenho das crianças com AEL é inferior às crianças em DNL, (Rice e col., 2000; Rice e col., 2004) mas, a aquisição desta habilidade se mostra semelhante aos seus pares linguísticos. (Rice e col., 2000).

A produtividade do uso de verbos está relacionada com o tamanho do léxico verbal e as crianças com AEL mostram problemas com vocabulário de verbos, que se apresenta menor e menos diverso do que as crianças em DNL (Conti-Ramsden e Jones, 1997). Para o PB verifica-se que as crianças com AEL apresentam atraso geralmente de um ano no aparecimento das primeiras palavras e falham na grande expansão vocabular, demonstram dificuldade em adquirir determinados conceitos, principalmente os relacionados aos conceitos abstratos e figurativos e dificuldades em combinar o significado das palavras para formar sentenças. (Befi-Lopes e Galea, 2000; Befi-Lopes e Rodrigues, 2001, Rodrigues 2002).

As crianças com AEL mostram-se também menos hábeis em aplicar informações adquiridas a novos exemplos, ou seja, generalizar regras (Leonard e col., 2004), por esse motivo os erros de generalização cometidos

pelas crianças com AEL são similares aos seus pares linguísticos e não aos pares cronológicos (Rice e col., 2000).

Clínicos e pesquisadores têm demonstrado enorme interesse em estudos que investigam habilidades linguísticas, especialmente gramaticais, como marcação de flexão verbal (Botting e Conti-Ramsden, 2001; Conti-Ramsden, 2003; Leonard e col., 2007) e pluralização de substantivos (Rice e Oetting, 1993; Conti-Ramsden, 2003).

Assim, a partir do indicado pela literatura, o **objetivo** deste estudo foi verificar o desempenho das crianças com AEL, falantes do PB, na habilidade linguística de flexão do tempo verbal no passado, e comparar o desempenho com os seus pares em DNL.

Para este segundo Estudo, respeitando o objetivo proposto, as **hipóteses** traçadas foram:

HIPÓTESE 1: Os sujeitos com AEL terão desempenho inferior aos sujeitos em DNL, obtendo menor número de acertos e maior número de erros na tarefa de flexão de verbos.

HIPÓTESE 2: Diferente dos sujeitos em DNL, para os sujeitos com AEL não haverá padrão de evolução cronológico da habilidade, nem mesmo indicando atraso na aquisição da habilidade.

MÉTODOS

Aspectos Éticos

Esta pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa, do Hospital das Clínicas, sob número 0605/07 (Anexo A). Todos os responsáveis pelas crianças participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B).

Participantes

A amostra deste Estudo foi composta por dois grupos distintos: o primeiro com crianças diagnosticadas com AEL e o segundo com crianças em DNL, os mesmos sujeitos participantes do Estudo 1.

O grupo de sujeitos com AEL foi composto por 23 crianças com média de idade de 5;56 anos, sendo seis sujeitos do grupo de quatro anos, dez sujeitos do grupo de cinco anos e sete sujeitos do grupo de seis anos, de ambos os sexos.

Consideramos a denominação AEL – Alterações Específicas da Linguagem, a mais adequada para definir nosso grupo de sujeitos com alteração de linguagem, pois não pudemos separar no grupo as crianças cuja alteração correspondia a um distúrbio de linguagem ou um retardo na aquisição de linguagem.

Os sujeitos com AEL estavam em atendimento no Laboratório de Investigações Fonoaudiológicas em Desenvolvimento de Linguagem e suas Alterações (LIF-ADL). Todos foram diagnosticados com AEL, após avaliação

completa das habilidades linguísticas e não apresentam comprometimento sensorial, neurológico, emocional, cognitivo ou psiquiátrico, respeitando os critérios de exclusão para as AEL (Bishop, 1992).

Os responsáveis pelas crianças dos dois grupos receberam o termo de consentimento livre e esclarecido para autorizar a participação na pesquisa (Anexo B).

Confecção do Material

O álbum de figuras e o protocolo de registro utilizados foram os mesmos descritos no Estudo 1.

Procedimentos

Os procedimentos para aplicação foram os mesmos descritos no Estudo 1. Para o grupo de sujeitos com AEL o teste foi aplicado em aproximadamente 15 minutos, na sala de terapia.

Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada seguindo os mesmos critérios descritos no Estudo 1.

RESULTADOS

A seguir serão descritos os resultados obtidos pelos sujeitos com AEL participantes do Estudo na tarefa de flexão de tempo verbal no passado.

Serão apresentadas as estatísticas descritivas para os sujeitos de quatro, cinco e seis anos com AEL. Serão referidos os valores das medianas e os intervalos entre o 1º e o 3º quartis, pois são mais adequados para descrever dados que não obedecem aos pré-requisitos de normalidade.

A Tabela 01 mostra os valores referentes aos totais de cada tipo de resposta – acertos, substituições e erros, e a pontuação total obtida na tarefa de flexão de verbos, para cada idade.

Tabela 01 – Desempenho dos sujeitos com AEL na tarefa de flexão de tempo verbal no passado, por idade.

		4 anos		5 anos		6 anos	
		Mediana	1º e 3º quartis	Mediana	1º e 3º quartis	Mediana	1º e 3º quartis
Totais de cada tipo de resposta e pontuação	Acertos	12,5	1,8 - 19,3	22,5	15,3 - 26,3	18	13,0 - 23
	Substituições	7	3,0 - 16,3	2,5	0,0 - 5	7	3,0 - 12
	Erros	4,5	1,8 - 17	3	1,8 - 9,5	2	1,0 - 5
	Pontuação Total	60	9,8 - 78	78,5	59,5 - 85,3	81	66,0 - 83
Porcentagem de acertos	1ª conjugação	0,5	0,1 - 0,9	0,9	0,4 - 1	0,7	0,5 - 0,9
	2ª conjugação	0,3	0,0 - 0,3	0,5	0,5 - 0,8	0,5	0,3 - 0,5
	3ª conjugação	0,4	0,2 - 0,9	0,8	0,4 - 0,8	0,5	0,3 - 0,8
	Regular	0,6	0,1 - 1,1	1	0,6 - 1	0,7	0,6 - 1
	Irregular	0,2	0,1 - 0,3	0,4	0,2 - 0,6	0,4	0,1 - 0,4
Quantidade de substituições	Substituições Agrupadas*	2	0,8 - 6	1	0,0 - 2,3	2	0,0 - 10
	R-R	1	0,0 - 3,5	0	0,0 - 0,8	1	0,0 - 2
	I-I	1	0,0 - 2,3	0	0,0 - 1	1	0,0 - 4
	I-R	3	0,0 - 4	2	0,0 - 3,3	3	1,0 - 4
	R-I	0	0,0 - 1	0	0,0 - 0	0	0,0 - 3

		4 anos		5 anos		6 anos	
		Mediana	1º e 3º quartis	Mediana	1º e 3º quartis	Mediana	1º e 3º quartis
Quantidade de erros	Erros Agrupados**	8,5	2,3 - 26,8	2,5	1,0 - 10	2	1,0 - 5
	MTV	8,5	1,5 - 14,5	1,5	0,8 - 9	1	0,0 - 3
	NR	0	0,0 - 3,5	0	0,0 - 1	0	0,0 - 0
	SI	---		0	0,0 - 0	0	0,0 - 1
	MCG	0,5	0,0 - 5,8	0	0,0 - 0,3	0	0,0 - 1
	Generalização	0,5	0,0 - 1	0	0,0 - 1	0	0,0 - 0

Legenda:

R-R: Substituição de verbo regular por outro verbo regular

I-I: Substituição de verbo irregular por outro verbo irregular

R-I: Substituição de verbo regular por verbo irregular

MTV: Modificação de tempo verbal

NR: Não respondeu

SI: Segmento ininteligível

MCG: Modificação da categoria gramatical

* Soma de R-R, I-I, R-I

** Soma de MTV, NR, SI, MCG

Para realizar a análise inferencial e testar as hipóteses do estudo, foram utilizadas técnicas não paramétricas a fim de comparar o desempenho dos sujeitos de cada idade. Vários testes de Kruskal Wallis foram utilizados, um para cada variável analisada, com o intuito de comparar os três grupos de idade. O nível de significância adotado foi o de $p < 0,05$. O seguimento destas análises (post hoc) – a fim de identificar quais grupos diferiam entre si – foi realizado com testes de Mann Whitney, e para tal foi utilizada a correção de Bonferroni³ ($p < 0,017$). Para os casos em que havia frequências muito baixas de repostas, foram utilizados testes Qui-quadrados.

A Tabela 02 mostra a comparação do total de cada tipo de resposta - acertos, substituições e erros e da pontuação total entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos com AEL.

³ A correção de Bonferroni é realizada para eliminar o efeito da soma dos erros em análises múltiplas, como é o caso das análises post hoc. Ela consiste em dividir o índice de significância adotado (0,05) pelo número de análises a serem realizadas (neste caso, 3).

Tabela 2 - Comparação de cada tipo de resposta - acertos, substituições e erros e pontuação total entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos com AEL.

	Acertos	Substituições	Erros	Pontuação total
H	3,20	1,07	4,18	4,76
Gl	2	2	2	2
Sig	0,208	0,609	0,124	0,092

Os resultados indicaram que não houve diferença entre os grupos etários para cada tipo de resposta nem para a pontuação total.

Na Tabela 03 observamos a comparação da porcentagem de acertos para cada conjugação (1ª, 2ª e 3ª) e cada tipo de verbo (regular e irregular) entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos com AEL.

Tabela 03 – Comparação da porcentagem de acertos de cada conjugação e dos verbos regulares e irregulares.

	1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação	Regular	Irregular
H	1,90	7,38	1,43	1,52	2,77
Gl	2	2	2	2	2
Sig	0,406	0,019	0,507	0,484	0,256

Os resultados indicaram que os sujeitos das diferentes idades diferiram apenas com relação à quantidade de acertos de verbos da 2ª conjugação.

As análises post hoc indicaram que os sujeitos de quatro anos apresentaram menos acertos do que os demais para os verbos na 2ª conjugação. Esses dados estão expostos na Tabela 04.

Tabela 04 - Comparação da porcentagem de acertos na 2ª conjugação por idade.

	4 x 5 anos	5 x 6 anos	4 x 6 anos
Sig	0,007	0,162	0,039
Efeito	-0,63	-0,26	-0,53

Para realizar a comparação da quantidade de substituições entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos com AEL foram agrupadas as categorias de substituições em que a complexidade da flexão não foi diminuída (R-R, I-I e R-I) a fim de verificar a existência de diferenças entre os grupos. Os resultados indicaram que não houve diferença entre a quantidade dessas substituições em função da idade ($H=2,52$, $gl=2$, $p=0,300$).

Figura 01 – Quantidade de substituições agrupadas em cada idade para os sujeitos com AEL.

Para analisar as substituições I-R, foram realizados dois tipos de agrupamentos a fim de investigar a existência de diferença entre os grupos.

No primeiro agrupamento, os sujeitos que não apresentaram nenhuma ocorrência desta substituição foram divididos daqueles que apresentaram pelo menos uma ocorrência. O teste do Qui-quadrado indicou que não houve associação estatisticamente significativa entre ocorrência de I-R e grupo ($\chi^2=1,32$, $gl=2$, $p=0,517$). Foi então realizado um segundo agrupamento, utilizando um novo critério de corte: os sujeitos que apresentaram até uma ocorrência de I-R foram divididos daqueles que apresentaram mais de uma ocorrência. Novamente, o teste do Qui-quadrado indicou ausência de associação entre as variáveis ($\chi^2=0,25$, $gl=2$, $p=0,885$).

Figura 02 - Associação entre a ocorrência de substituição I-R entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos com AEL.

Para realizar a comparação da quantidade de erros entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos com AEL, foram agrupadas as categorias de

erros de MTV, NR, SI e MCG, a fim de verificar a existência de diferenças entre os grupos.

A Figura 03 mostra a comparação da quantidade de erros agrupados entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos com AEL.

Figura 03 – Quantidade de erros agrupados por idade.

Os resultados indicaram que não houve diferença entre a quantidade de erros agrupados em função da idade ($H=1,96$, $gl=2$, $p=0,395$).

Para analisar os erros de generalização, os sujeitos que não apresentaram nenhuma ocorrência deste erro foram divididos daqueles que apresentaram pelo menos uma ocorrência. O teste do Qui-quadrado indicou que não houve associação estatisticamente significativa entre ocorrência de generalização e grupo ($\chi^2=2,03$, $gl=2$, $p=0,363$). Não foram realizadas análises subsequentes utilizando outro critério de corte, pois nenhum sujeito

apresentou mais do que um erro de generalização. Esses resultados podem ser visualizados na Figura 04.

Figura 04 - Associação entre a ocorrência de generalização entre os sujeitos de quatro, cinco e seis anos com AEL.

Em um segundo momento, foram realizadas comparações entre os sujeitos com AEL e os dados dos sujeitos em DNL.

Assim, serão apresentadas as estatísticas descritivas para os grupos em DNL e o grupo com AEL. Serão referidos os valores das medianas e os intervalos entre o 1º e o 3º quartis.

A Tabela 05 mostra os valores referentes aos totais de cada tipo de resposta – acertos, substituições e erros, e a pontuação total obtida na tarefa de flexão de verbos, para cada idade, para o grupo de sujeitos com DNL e AEL.

Tabela 05 – Desempenho dos sujeitos em DNL e com AEL na prova de flexão do tempo verbal no passado.

		DNL		AEL	
		Mediana	1º e 3º quartis	Mediana	1º e 3º quartis
Tipos de resposta e pontuação	Acertos	25,0	18,0 - 27,0	19,0	12,0 - 23,0
	Substituições	3,0	1,0 - 6,3	4,0	2,0 - 8,0
	Erros	2,0	1,0 - 3,0	3,0	2,0 - 5,0
	Pontuação Total	84,5	80,8 - 87,0	78,0	49,0 - 83,0
Acertos	1ª conjugação	1,0	0,8 - 1,0	0,7	0,5 - 1,0
	2ª conjugação	0,6	0,5 - 0,7	0,5	0,3 - 0,5
	3ª conjugação	0,8	0,5 - 1,0	0,5	0,3 - 0,8
	Regular	1,0	0,7 - 1,0	0,8	0,5 - 1,0
	Irregular	0,6	0,4 - 0,7	0,3	0,1 - 0,4
Substituições	Substituições agrupadas *	1,5	1,0 - 3,3	2,0	0,0 - 3,0
	R-R	0,0	0,0 - 0,3	0,0	0,0 - 2,0
	I-I	1,0	0,0 - 2,0	1,0	0,0 - 1,0
	I-R	1,0	0,0 - 2,0	3,0	0,0 - 4,0
	R-I	0,0	0,0 - 1,0	0,0	0,0 - 0,0
Erros	Erros agrupados**	1,0	0,0 - 3,0	3,0	1,0 - 12,0
	MTV	1,0	0,0 - 2,0	2,0	1,0 - 12,0
	NR	---		0,0	0,0 - 1,0
	SI	---		0,0	0,0 - 0,0
	MCG	0,0	0,0 - 0,0	0,0	0,0 - 1,0
	Generalização	0,0	0,0 - 1,0	0,0	0,0 - 1,0

Legenda:

R-R: Substituição de verbo regular por outro verbo regular

I-I: Substituição de verbo irregular por outro verbo irregular

R-I: Substituição de verbo regular por verbo irregular

MTV: Modificação de tempo verbal

NR: Não respondeu

SI: Segmento ininteligível

MCG: Modificação da categoria gramatical

* Soma de R-R, I-I, R-I

** Soma de MTV, NR, SI, MCG

Para realizar a análise inferencial e testar as hipóteses do estudo, foram utilizadas técnicas não paramétricas a fim de comparar o desempenho dos sujeitos de cada idade. Vários testes de Mann Whitney foram utilizados, um para cada variável analisada, com o intuito de comparar os três grupos

de idade. Para os casos em que havia frequências muito baixas de repostas, foram utilizados testes Qui-quadrados. O nível de significância adotado em todas as análises foi o de $p < 0,05$.

A Tabela 06 mostra a comparação do total de cada tipo de resposta - acertos, substituições e erros e da pontuação total entre os sujeitos em DNL e com AEL.

Tabela 06 – Comparação de acertos, substituições, erros e pontuação total entre os sujeitos em DNL e com AEL.

	Acertos	Substituições	Erros	Pontuação total
U	209,00	286,00	224,50	178,00
Sig	0,007	0,141	0,015	0,001
Efeito	-0,34	-0,15	-0,30	-0,41

Os resultados indicaram que os sujeitos em DNL apresentaram mais acertos, menos erros e maior pontuação total do que os com AEL. Não houve diferença entre os grupos para a quantidade de substituições.

A Tabela 07 mostra a comparação da porcentagem de acertos para cada conjugação e cada tipo de verbo entre os sujeitos em DNL e com AEL.

Tabela 07 - Comparação da porcentagem de acertos para cada conjugação e tipo de verbo entre os sujeitos em DNL e com AEL.

	1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação	Regular	Irregular
U	226,50	225,00	231,00	277,50	170,50
Sig	0,012	0,015	0,018	0,100	0,001
Efeito	-0,30	-0,30	-0,29	-0,18	-0,43

Os resultados indicaram que os sujeitos em DNL apresentaram mais acertos do que os sujeitos com AEL para todas as categorias analisadas, exceto para os verbos regulares.

A Figura 05 mostra a comparação da quantidade de substituições agrupadas (R-R, I-I e R-I) entre os sujeitos em DNL e com AEL.

Figura 05 – Comparação entre a quantidade de substituições agrupadas apresentada pelos sujeitos em DNL e com AEL.

Os resultados indicaram que não houve diferença da quantidade de substituições agrupadas apresentada pelos sujeitos em DNL e com AEL ($U=323,50$, $p=0,359$, $\text{efeito}=-0,05$).

Para analisar as substituições I-R, foram realizados dois tipos de agrupamentos a fim de investigar a existência de diferença entre os grupos. No primeiro agrupamento, os sujeitos que não apresentaram nenhuma ocorrência desta substituição foram divididos daqueles que apresentaram

pelo menos uma ocorrência. O teste do Qui-quadrado indicou que não houve associação estatisticamente significativa entre ocorrência de I-R e grupo ($\chi^2=0,05$, $gl=1$, $p=0,823$). Foi então realizado um segundo agrupamento, utilizando um novo critério de corte: os sujeitos que apresentaram até uma ocorrência de I-R foram divididos daqueles que apresentaram mais de uma ocorrência. Desta vez, o teste do Qui-quadrado indicou que houve associação estatisticamente significativa entre ocorrência de I-R e grupo ($\chi^2=7,88$, $gl=1$, $p=0,005$).

Figura 06 – Porcentagem de sujeitos que apresentaram substituições I-R utilizando dois critérios de corte

Estes resultados demonstram, desta forma, que não houve diferença entre os grupos para “até uma substituição I-R”, mas houve uma quantidade

maior de sujeitos com AEL que apresentaram mais do que uma ocorrência de I-R.

Foram agrupadas as categorias de erros MTV, NR, SI, MCG a fim de verificar a existência de diferenças entre os grupos.

A Figura 07 mostra a comparação da quantidade de erros de MTV, NR, SI e MCG agrupados, entre sujeitos de quatro, cinco e seis anos em DNL e com AEL.

Figura 07 – Comparação entre a quantidade de erros agrupados apresentado pelos sujeitos em DNL e com AEL.

Os resultados indicaram que os sujeitos com AEL apresentaram mais erros dessas categorias do que os sujeitos em DNL ($U=199,50$, $p=0,003$, $\text{efeito}=-0,37$).

Para analisar os erros de generalização, foram realizados dois tipos de agrupamentos a fim de investigar a existência de diferença entre os

grupos. No primeiro agrupamento, os sujeitos que não apresentaram nenhuma ocorrência deste erro foram divididos daqueles que apresentaram pelo menos uma ocorrência. O teste do Qui-quadrado indicou que não houve associação estatisticamente significativa entre ocorrência de generalização e grupo ($\chi^2=0,15$, $gl=1$, $p=0,698$). Foi então realizado um segundo agrupamento, utilizando um novo critério de corte: os sujeitos que apresentaram até uma ocorrência de generalização foram divididos daqueles que apresentaram mais de uma ocorrência. Novamente, o teste do Qui-quadrado indicou ausência de associação entre as variáveis ($\chi^2=3,32$, $gl=1$, $p=0,124$). Os resultados podem ser visualizados também na Figura 08.

Figura 08 – Porcentagem de sujeitos que apresentaram erros de generalização utilizando dois critérios de corte.

DISCUSSÃO

Os resultados serão discutidos com base nos dados estatísticos apresentados no capítulo anterior, realizados para confirmar as hipóteses levantadas para o Estudo.

Inicialmente verificamos que os sujeitos com AEL das diferentes idades não se diferenciaram para nenhum tipo de categoria de respostas, ou seja, para nenhuma das idades, houve maior quantidade de acertos, erros ou substituições e também os grupos de idades não diferiram com relação à pontuação total do teste.

Não houve diferença entre as idades e as substituições agrupadas (R-R, I-I, R-I), as substituições I-R, os erros agrupados (MTV, NR, SI e MCG) e as generalizações.

Esses resultados confirmam que essas crianças podem não adquirir as habilidades linguísticas na mesma cronologia que as crianças em DNL, sendo essa uma das características mais marcantes das AEL (Reed, 1994). Assim, não podemos observar um padrão evolutivo na aquisição da habilidade nas AEL, indicando que as crianças seguiram a mesma trajetória das crianças em DNL, mas com atraso cronológico. Possivelmente, se seleccionássemos para o presente estudo um grupo de sujeitos exclusivamente com retardo de linguagem observaríamos o mesmo padrão de aquisição das crianças em DNL, porém com atraso cronológico.

A observação dos 1º e 3º quartis, para todas as idades, mostra grande variabilidade de respostas dos sujeitos com AEL, mostrando grandes diferenças no desempenho mesmo dentro de uma mesma faixa etária. Esses resultados indicam que o desempenho dos sujeitos desse estudo foi

compatível com outra característica descrita para os quadros de AEL, que é a heterogeneidade das manifestações apresentadas em cada quadro, isso porque as manifestações dependem de diversos fatores como a gravidade do quadro, os subsistemas da linguagem que estão alterados, entre outros (Crespo-Eguílaz e Narbona, 2003; Befi-Lopes, 2004b; Hage, 2004).

De todas as categorias de verbos, apenas os de 2ª conjugação diferenciaram os grupos etários, ou seja, os sujeitos com quatro anos acertaram menos verbos de 2ª conjugação. Não encontramos na literatura justificativa para o presente achado, parece-nos então, que este é um dado isolado, que necessitaria de um número maior de sujeitos para confirmá-lo ou não.

Em um segundo momento foram realizadas comparações entre o desempenho dos sujeitos em DNL e os com AEL. Verificamos que o grupo de sujeitos em DNL apresentou mais acertos, menor quantidade de erros e maior pontuação total na tarefa de flexão de verbos do que o grupo com AEL.

Esses resultados confirmam a hipótese inicial deste estudo de que as crianças com AEL teriam desempenho inferior às crianças com DNL. Assim, verificamos que a marca gramatical descrita (Oetting e Rice, 1993; Rice e Oetting, 1993; Bishop, 1997; Conti-Ramsden e Jones, 1997; Leonard e col., 2000; Hayiou-Thomas e col., 2004; Pawlowska e col., 2008;), presente nos quadros de AEL podem estar também relacionada à flexão de verbos no passado.

Observamos que os sujeitos em DNL apresentaram mais acertos do que os sujeitos com AEL em todas as categorias de verbos, exceto em verbos regulares, onde o desempenho não diferiu de forma significativa. Em outras palavras, para verbos regulares os sujeitos com AEL tiveram desempenho próximo ao desempenho obtido pelo grupo em DNL. Esse achado sugere que assim como para os sujeitos em DNL, os sujeitos com AEL mostram menos dificuldades na flexão de verbos regulares.

O fato dos sujeitos com AEL, nas idades estudadas, mostrarem melhor desempenho na flexão de verbos regulares – mesmo achado do grupo de quatro anos em DNL do Estudo 1, indica que apesar dos sujeitos com AEL não seguirem com atraso o padrão evolutivo de aquisição da flexão de passado observada nas crianças em DNL, mostram da mesma forma que os sujeitos em DNL, melhor desempenho para a flexão de verbos regulares do que irregulares.

Esses achados são compatíveis com a expectativa inicial do estudo e com a teoria de que as crianças adquirem as regras morfológicas num processo gradual, e nesse processo, os verbos regulares seriam adquiridos primeiro. Neste momento os erros de generalização surgem, já que as regras de flexão de substantivos regulares são aplicadas a substantivos irregulares (Bishop, 1997; Tomasello, 2000).

Observamos que não houve diferença entre a substituição de I-R entre os grupos, mas foi possível observar que os sujeitos com AEL apresentaram maior número de sujeitos que apresentaram mais de uma ocorrência de substituição do tipo I-R.

Com esses resultados reforçamos a discussão anterior de que os sujeitos com AEL, na faixa etária estudada, têm melhor desempenho na flexão de verbos regulares do que irregulares e por esse motivo elegem verbos regulares para substituir de forma pertinente os verbos irregulares, encontrando assim maior facilidade em realizar a flexão de forma correta, mantendo a sentença final gramaticalmente correta.

Crianças em processo de aprendizado de linguagem costumam usar substituições para o que não conhecem aplicando-as em situações desconhecidas (Tomasello, 2000). Para os verbos, observa-se que a produtividade do uso está relacionada com o tamanho do léxico verbal (Conti-Ramsden e Jones, 1997). Assim, podemos pensar que quanto menor a variedade lexical de verbos, maior seria a necessidade de realizar substituições para as situações desconhecidas. As crianças com AEL mostram problemas com vocabulário de verbos, que se apresenta menor e com menos diversidade do que o das crianças em DNL (Conti-Ramsden e Jones, 1997). Em estudo com o PB também verificou-se que as crianças com AEL apresentam atraso no aparecimento das primeiras palavras e falham na expansão vocabular (Befi-Lopes e Galea, 2000; Befi-Lopes e Rodrigues, 2001, Rodrigues 2002), justificando a maior ocorrência de substituições de I-R no grupo de sujeitos com AEL do que nos sujeitos em DNL.

Em outras palavras, os sujeitos com AEL deste estudo, parecem substituir os verbos que não conhecem por outro verbo que já utilizam com maior domínio, e como apresentam menor diversidade lexical no geral,

essas substituições são mais frequentes do que o observado no grupo de sujeitos em DNL.

Os sujeitos com AEL apresentaram mais erros do tipo MTV, NR, SI e MCG do que os sujeitos em DNL. Mas os erros de generalização não foram diferentes para os grupos de sujeitos em DNL e com AEL.

Esses resultados confirmam a hipótese inicialmente formulada de que os sujeitos com AEL apresentariam mais erros dos que os sujeitos em DNL, e corroboram os achados de estudos que verificaram que as crianças com AEL apresentam mais erros na flexão de verbos (Rice e col., 2000).

A literatura internacional referente a flexão de verbos afirma que as crianças com AEL são similares aos seus pares linguísticos e não aos pares cronológicos (Rice e col., 2000). Neste estudo pudemos observar que os sujeitos diferiram de seus pares cronológicos na habilidade de flexão de verbos no passado, apresentando menor número de acertos e maior quantidade de erros, porém não pudemos analisar se o desempenho dos sujeitos foi semelhante aos pares linguísticos, já que não utilizamos neste estudo testes para controlar a idade linguística dos sujeitos com AEL.

Desta forma, seria importante ampliar o estudo da flexão de verbos no passado nas AEL, comparando-os com os pares cronológicos e linguísticos.

CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo foi verificar o desempenho de crianças com AEL em flexão do tempo verbal no passado, e comparar o desempenho com os seus pares em DNL.

Verificamos que os sujeitos com AEL das diferentes idades não se diferenciaram, indicando que essas crianças podem não adquirir as habilidades linguísticas na mesma cronologia que as crianças em DNL, já que não observamos padrão evolutivo na aquisição da habilidade nas AEL.

Observamos grande variabilidade de respostas dos sujeitos com AEL, indicam que o desempenho dos sujeitos se caracteriza pela heterogeneidade.

Os sujeitos com AEL obtiveram desempenho inferior ao grupo em DNL, apresentando menos acertos em todas as categorias de verbos, exceto em regulares, onde o desempenho foi semelhante ao grupo em DNL, sugerindo que as crianças com AEL têm menos dificuldade na flexão de verbos regulares.

Observamos também que o grupo com AEL elegem verbos regulares para substituir de forma pertinente os verbos irregulares, com mais frequência do que o grupo com DNL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Befi-Lopes DM. Avaliação, diagnóstico e aspectos terapêuticos nos Distúrbios Específicos de Linguagem. In: Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO, organizadores. *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Rocca; 2004b: 987-1000.

Befi-Lopes DM, Galea DSE. Análise do desempenho lexical em crianças com alterações no desenvolvimento da linguagem. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. 2000; 12(2): 31-38.

Befi-Lopes DM, Rodrigues A. Verificação do vocabulário nas alterações do desenvolvimento da linguagem. *Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia*. 2001; 8(2): 183-90.

Bishop, DVM. *The Underlying Nature of Specific Language Impairment*. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 1992; 33(1), 3-66.

Bishop DVM. Grammatical knowledge in sentence comprehension. In: *Uncommon understanding. Development and Disorders of language comprehension in children*. Psychology Press, 1997.

Botting N, Conti-Ramsden G. *Non-word Repetition and Language Development in Children with Specific Language Impairment – SLI*. *International Journal of Language and Communication Disorder*, 2001; 36(4): 421-32.

Conti-Ramsden G, Jones M. Verb use in specific language impairment. *J Speech Lang Hear Res*. 1997; 40(6): 1298-313.

Conti-Ramsden G. *Processing and Linguistic Markers in Young Children with Specific Language Impairment (SLI)*. *J Speech Lang Hear Res*. 2003; 46(5): 1029-37.

Hage SRV, Guerreiro MM. Distúrbio Específico de Linguagem: aspectos linguísticos e neurobiológicos. In: Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO, organizadores. *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Rocca; 2004: 977-86.

Crespo-Eguílaz N, Narbona J. Perfiles clínicos evolutivos y transiciones en el espectro del transtorno específico del desarrollo del lenguaje. *Rev Neurol*. 2003; 36(1): 29-35.

Hayiou-Thomas ME, Bishop DV, Plunkett K. Simulating SLI: general cognitive processing stressors can produce a specific linguistic profile. *J Speech Lang Hear Res*. 2004; 47(6):1347-62.

Leonard LB, Miller, CA, Owen AJ. The comprehension of verb agreement morphology by English-speaking children with specific language impairment. *Clinical Linguistic e Phonetics*. 2000; 14(6): 465-81.

Leonard LB, Camarata SM, Brown MPB, Camarata, MN. Tense and agreement in the speech of children with specific language impairment: Patterns of generalization through intervention. *J Speech Lang Hear Res.* 2004; 47: 1363-79.

Leonard LB, Deevy P, Kurtz R, Krantz Chorev L, Owen A, Polite E, Elam D, Finneran D. Lexical aspect and the use of verb morphology by children with specific language impairment. *J Speech Lang Hear Res.* 2007; 50(3):759-77.

Leonard LB, Camarata SM, Brown MPB, Camarata, MN. The acquisition of tense and agreement morfemas by children with specific language impairment during intervention: Phase 3. *J Speech Lang Hear Res.* 2008; 51: 120-5.

Oetting JB, Rice ML. Plural Acquisition in children with specific language impairment. *J Speech Lang Hear Res.* 1993; 36: 1236-48.

Pawlowska M, Leonard LB, Camarata SM, Brown B, Camarata MN. Factors accounting for the ability of children with SLI to learn agreement morphemes in intervention. *J Child Lang.* 2008; 35(1): 25-53.

Reed VA. Toddlers and preschoolers with Specific Language Impairments. In: *An introduction to children with language disorders*. Second Edition. Sydney: Australia. 1994.

Rice ML, Oetting JB. Morphological deficits of children with SLI: evaluation of number marking and agreement. *J Speech Lang Hear Res.* 1993; 36(6): 1249-57.

Rice ML, Wexler K, Hersberger S. Tense over time: The longitudinal course of tense acquisition in children language impairment. *J Speech Lang Hear Res.* 1998; 41: 1412-31.

Rice ML, Wexler K, Marquis J, Hersberger S. Acquisition of irregular past tense by children with specific language impairment. *J Speech Lang Hear Res.* 2000; 43:1126-45.

Rice ML, Tomblin JB, Hoffman L, Richman WA, Marquis J. Grammatical tense deficits in children with SLI and nonspecific language impairment: relationships with nonverbal QI over time. *J Speech Lang Hear Res.* 2004; 47: 816-34.

Rodrigues A. Aspectos semânticos e pragmáticos nas alterações de desenvolvimento da linguagem [Dissertação] Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

Stark RE, Tallal P. Selection of children with specific language deficits. *J Speech Hear Disord.* 1981; 46: 114-22.

Tomasello M. Do Young children have adult syntactic competence? *Cognition*. 2000, 74: 209-253.

Willian-Proctor K, Fey ME. Recast density and acquisition of novel irregular past tense verbs. *J Lang Speech Lang Hear Res*. 2007; 50: 1029-47.

ANEXOS

Anexo A – Aprovação de Ética

APROVAÇÃO

A Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa - CAPPesq da Diretoria Clínica do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em sessão de 14/11/2007, **APROVOU** o Protocolo de Pesquisa nº **0605/07**, intitulado: **"MARCADORES LINGÜÍSTICOS E DE PROCESSAMENTO EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO NORMAL DE LINGUAGEM E COM DISTÚRBIO ESPECÍFICO DE LINGUAGEM"** apresentado pelo Departamento de **FISIOTERAPIA, FONOAUDIOLOGIA E TERAPIA OCUPACIONAL**, inclusive o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Cabe ao pesquisador elaborar e apresentar à CAPPesq, os relatórios parciais e final sobre a pesquisa (Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196, de 10/10/1996, inciso IX.2, letra "c").

Pesquisador (a) Responsável: **Débora Maria Befi-Lopes**

Pesquisador (a) Executante: **Telma Iacovino Monteiro**

CAPPesq, 22 de Novembro de 2007

Prof. Dr. Eduardo Massad
**Presidente da Comissão
de Ética para Análise de
Projetos de Pesquisa**

Ao

Departamento de Fisioterapia/ Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional

A Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa - CAPPesq da Diretoria Clínica do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 24/03/2010, tomou conhecimento da alteração de título do Protocolo de Pesquisa nº **0605/07 "MARCADORES LINGÜÍSTICOS E DE PROCESSAMENTO EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO NORMAL DE LINGUAGEM E COM DISTÚRBIO ESPECÍFICO DE LINGUAGEM."** para **"FLEXÃO DE TEMPO VERBAL NO PASSADO NO DESENVOLVIMENTO NORMAL E NAS ALTERAÇÕES ESPECÍFICAS DE LINGUAGEM"** bem como tomou ciência do relatório de andamento do projeto.

Pesquisador (a) Responsável: **Profa. Dra. Débora Maria Befi-Lopes**

Pesquisador (a) Executante: **Telma Lacovino Monteiro**

CAPPesq, 24 de março de 2010.

PROF. DR. EDUARDO MASSAD
Presidente da Comissão Ética para Análise
de Projetos de Pesquisa

Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

HOSPITAL DAS CLÍNICAS
 DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
 CAIXA POSTAL 8091 – SÃO PAULO - BRASIL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
GRUPO CONTROLE

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA OU RESPONSÁVEL LEGAL

1. NOME DO PACIENTE :
 DOCUMENTO DE IDENTIDADE Nº : SEXO : .M ☐ F ☐
 DATA NASCIMENTO:/...../.....
 ENDEREÇO Nº APTO:
 BAIRRO: CIDADE
 CEP:..... TELEFONE: DDD (.....)
2. RESPONSÁVEL LEGAL
 NATUREZA (grau de parentesco, tutor, curador etc.)
 DOCUMENTO DE IDENTIDADE :..... SEXO: M ☐ F ☐
 DATA NASCIMENTO.:/...../.....
 ENDEREÇO: Nº APTO:
 BAIRRO: CIDADE:
 CEP: TELEFONE: DDD (.....).....

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA

1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: Marcadores linguísticos e de processamento em crianças com desenvolvimento normal de linguagem e com distúrbio específico de linguagem.
2. PESQUISADOR: Debora Maria Befi-Lopes - CARGO/FUNÇÃO: Docente
 INSCRIÇÃO CONSELHO REGIONAL Nº: CRFª 4412
 UNIDADE DO HCFMUSP: Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
3. AVALIAÇÃO DO RISCO DA PESQUISA:
 SEM RISCO ☐ RISCO MÍNIMO ☒ RISCO MÉDIO ☐
 RISCO BAIXO ☐ RISCO MAIOR ☐
 (probabilidade de que o indivíduo sofra algum dano como consequência imediata ou tardia do estudo)
4. DURAÇÃO DA PESQUISA : 24 meses

III - REGISTRO DAS EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PACIENTE OU SEU REPRESENTANTE LEGAL SOBRE A PESQUISA CONSIGNANDO:

Eu estou convidando o seu (a) filho (a) para participar de uma pesquisa na área de Fonoaudiologia. A Fonoaudiologia faz atendimento para pessoas com problema para se comunicar.

Nessa pesquisa, vamos estudar habilidades linguísticas, como o uso de plural e do tempo verbal no passado e habilidades de processamento, como a repetição de não-palavras (palavras que não existem) e a repetição de números. Nós queremos verificar se as crianças com dificuldade para se comunicar respondem a essas tarefas do mesmo jeito que as crianças com desenvolvimento normal. É muito importante que seu (a) filho (a), que está se desenvolvendo normalmente, participe, pois assim vamos poder entender as dificuldades das crianças com problemas para se comunicar e, então, ter melhor idéia de como trabalhar em terapia.

Cada criança que participar estará comigo por um dia, durante mais ou menos 30 minutos. Ela vai responder perguntas, repetir não-palavras e números e completar frases referente à desenhos que serão apresentados à ela. Apenas a repetição das não palavras será gravada para que depois eu possa ouvir e analisar as respostas das crianças.

As atividades serão agradáveis e não vão deixar nenhuma criança em situação ruim. Esse trabalho vai ajudar a melhorar o atendimento das crianças com dificuldade para se comunicar.

IV - ESCLARECIMENTOS DADOS PELO PESQUISADOR SOBRE GARANTIAS DO SUJEITO DA PESQUISA CONSIGNANDO:

O responsável pela criança participante da pesquisa poderá, a qualquer momento, obter informações sobre procedimentos, riscos e benefícios relacionados à pesquisa. Poderá, também, solicitar quaisquer esclarecimentos à pesquisadora sobre dúvidas que venham a surgir durante a realização da pesquisa.

A qualquer momento, o responsável poderá retirar o consentimento de participação na pesquisa e, assim, cancelar a participação da criança no estudo. Esta atitude não trará nenhum tipo de prejuízo à continuidade de assistência que a criança possa vir a necessitar.

Todos os dados obtidos, bem como a identidade de cada participante da pesquisa, serão mantidos em sigilo, sendo que somente a pesquisadora responsável pelo estudo terá acesso aos dados para análise e discussão.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS E REAÇÕES ADVERSAS.

Nome: Debora Maria Befi-Lopes

Endereço: Rua Cipotânea, 51 – Cidade Universitária

Fone: 3091-8419

VI. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES:

VII - CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Protocolo de Pesquisa

São Paulo, de de 20 .

assinatura do sujeito da pesquisa
ou responsável legal

assinatura do pesquisador
(carimbo ou nome legível)

HOSPITAL DAS CLÍNICAS
DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CAIXA POSTAL 8091 – SÃO PAULO - BRASIL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
GRUPO PESQUISA

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA OU RESPONSÁVEL LEGAL

1. NOME DO PACIENTE :.....
DOCUMENTO DE IDENTIDADE Nº : SEXO : .M ☐ F ☐
DATA NASCIMENTO:/...../.....
ENDEREÇO Nº APTO:
BAIRRO: CIDADE
CEP:..... TELEFONE: DDD (.....)
2. RESPONSÁVEL LEGAL
NATUREZA (grau de parentesco, tutor, curador etc.)
DOCUMENTO DE IDENTIDADE :..... SEXO: M ☐ F ☐
DATA NASCIMENTO.:/...../.....
ENDEREÇO: Nº APTO:
BAIRRO: CIDADE:
CEP: TELEFONE: DDD (.....).....

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA

5. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: Marcadores linguísticos e de processamento em crianças com desenvolvimento normal de linguagem e com distúrbio específico de linguagem.
6. PESQUISADOR: Debora Maria Befi-Lopes - CARGO/FUNÇÃO: Docente
INSCRIÇÃO CONSELHO REGIONAL Nº: CRFª 4412
UNIDADE DO HCFMUSP: Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
7. AVALIAÇÃO DO RISCO DA PESQUISA:
SEM RISCO ☐ RISCO MÍNIMO ☒ RISCO MÉDIO ☐
RISCO BAIXO ☐ RISCO MAIOR ☐
(probabilidade de que o indivíduo sofra algum dano como consequência imediata ou tardia do estudo)
8. DURAÇÃO DA PESQUISA : 24 meses

III - REGISTRO DAS EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PACIENTE OU SEU REPRESENTANTE LEGAL SOBRE A PESQUISA CONSIGNANDO:

Eu estou convidando o seu (a) filho (a) para participar de uma pesquisa na área de Fonoaudiologia. A Fonoaudiologia faz atendimento para pessoas com problema para se comunicar.

Nessa pesquisa, vamos estudar habilidades linguísticas, como o uso de plural e do tempo verbal no passado e habilidades de processamento, como a repetição de não-palavras (palavras que não existem) e a repetição de números. Nós queremos verificar se as crianças com dificuldade para se comunicar respondem a essas tarefas do mesmo jeito que as crianças com desenvolvimento normal.

Cada criança que participar estará comigo por um dia, durante mais ou menos 30 minutos. Ela vai responder perguntas, repetir não-palavras e números e completar frases referente à desenhos que serão apresentados à ela. Apenas a repetição das não palavras será gravada para que depois eu possa ouvir e analisar as respostas das crianças.

As atividades serão agradáveis e não vão deixar nenhuma criança em situação ruim. Esse trabalho vai ajudar a melhorar o atendimento das crianças com dificuldade para se comunicar.

IV - ESCLARECIMENTOS DADOS PELO PESQUISADOR SOBRE GARANTIAS DO SUJEITO DA PESQUISA CONSIGNANDO:

O responsável pela criança participante da pesquisa poderá, a qualquer momento, obter informações sobre procedimentos, riscos e benefícios relacionados à pesquisa. Poderá, também, solicitar quaisquer esclarecimentos à pesquisadora sobre dúvidas que venham a surgir durante a realização da pesquisa.

A qualquer momento, o responsável poderá retirar o consentimento de participação na pesquisa e, assim, cancelar a participação da criança no estudo. Esta atitude não trará nenhum tipo de prejuízo à continuidade de assistência que a criança possa vir a necessitar.

Todos os dados obtidos, bem como a identidade de cada participante da pesquisa, serão mantidos em sigilo, sendo que somente a pesquisadora responsável pelo estudo terá acesso aos dados para análise e discussão.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS E REAÇÕES ADVERSAS.

Nome: Debora Maria Befi-Lopes

Endereço: Rua Cipotânea, 51 – Cidade Universitária

Fone: 3091-8419

VI. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES:

VII - CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Protocolo de Pesquisa

São Paulo, de de 20 .

assinatura do sujeito da pesquisa
ou responsável legal

assinatura do pesquisador
(carimbo ou nome legível)

Anexo C – Prova de Fonologia ABFW (Wertzner, 2004)

ABFW - TESTE DE LINGUAGEM INFANTIL
nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluidez e Pragmática

Capítulo 1 - Fonologia

Haydée Fiszbein Wertzner

ANEXO 1

Fonologia. Protocolo de Registro - Imitação

Nome:
Data do Exame:
Idade:

Registro	
Vocabulo	Transcrição
01. Peteca	
02. Bandeja	
03. Tigela	
04. Doce	
05. Cortina	
06. Gato	
07. Foguete	
08. Vinho	
09. Selo	
10. Zero	
11. Chuva	
12. Jacaré	
13. Machado	
14. Nata	
15. Lama	
16. Lápis	
17. Pregoi	
18. Café	
19. Alface	
20. Raposa	
21. Borracha	
22. Abelha	
23. Carro	
24. Branco	

Análise Tradicional		
Fonema	Inicial	Final
p		
b		
t		
d		
k		
g		
f		
v		
s		
z		
ʃ		
ʒ		
m		
n		
ɲ		
l		
ʎ		
ɾ		
r		
Arqui/S/		
Arqui/R/		
pR		
bR		
tR

continuação

Vocabulo	Transcrição	Fonema	Inicial	Final
25. Travessa		dR		
26. Droga		kR		
27. Cravo		gR		
28. Grosso		fR		
29. Fraco		pl		
30. Plástico		bl		
31. Bloco		kl		
32. Clube		gl		
33. Globo		fl		
34. Flauta				
35. Pastel				
36. Porco				
37. Nariz				
38. Amor				
39. Roupa				

Acerto:
Omissão:
Substituição:
Distorção:

Referenciar este material como:

WERTZNER, H. F. Fonologia. In: ANDRADE, C. R. F.; BEFI-LOPES, D. M.; FERNANDES, F. D. M.; WERTZNER, H. F. *ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática*. 2. ed. rev. ampl. e atual. Barueri (SP): Pró-Fono, 2004. Cap. 1, Anexo 1. 1 CD Rom.

Capítulo 1 - Fonologia

Haydée Fiszbein Wertzner

ANEXO 2

Fonologia. Protocolo de Registro - Nomeação

Nome:
Data do Exame:
Idade:

Registro	
Vocabulo	Transcrição
1. Palhaço	
2. Bolsa	
3. Tesoura	
4. Cadeira	
5. Galinha	
6. Vassoura	
7. Cebola	
8. Xícara	
9. Mesa	
10. Navio	
11. Livro	
12. Sapo	
13. Tambor	
14. Sapato	
15. Balde	
16. Faca	
17. Fogão	
18. Peixe	
19. Relógio	
20. Cama	
21. Anel	
22. Milho	
23. Cachorro	
24. Blusa	

Análise Tradicional		
Fonema	Inicial	Final
p		
b		
t		
d		
k		
g		
f		
v		
s		
z		
ʃ		
ʒ		
m		
n		
ɲ		
l		
λ		
τ		
r		
Arqui/S/		
Arqui/R/		
pR		
bR		
tR

continuação

Vocábulo	Transcrição	Fonema	Inicial	Final
25. Garfo		dR		
26. Trator		kR		
27. Prato		gR		
28. Pasta		vR		
29. Dedo		pl		
30. Braço		bl		
31. Girafa		kl		
32. Zebra		gl		
33. Planta		fl		
34. Cruz				

Acerto:
Omissão:
Substituição:
Distorção:

Referenciar este material como:

WERTZNER, H. F. Fonologia. In: ANDRADE, C. R. F.; BEFI-LOPES, D. M.; FERNANDES, F. D. M.; WERTZNER, H. F. *ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática*. 2. ed. rev. ampl. e atual. Barueri (SP): Pró-Fono, 2004. Cap. 1, Anexo 2, 1 CD Rom.

Capítulo 1 - Fonologia
Haydee Fiszbein Wertzner

ANEXO 3
Fonologia. Análise dos Processos Fonológicos - Nomeação

Nome: _____
Idade: _____ Data: _____

	palhaço	bolsa	tesoura	cadeira	galinha	vassoura	cebola	xicara	mesa	navio	livro	sapo	tambor	sapato	balde	faca	fogão	total
Transcrição																		
redução de sílaba																		
harmonia consonantal																		
plosivação de fricativas																		
posteriorização para velar																		
posteriorização para palatal																		
frontalização de velares																		
frontalização de palatal																		
simplificação de líquida																		
simplificação do encontro consonantal																		
simplificação da consoante final																		
sonorização de plosivas																		
sonorização de fricativas																		
ensurdecimento de plosivas																		
ensurdecimento de fricativas																		
outros																		
Total																		

Legenda: processos fonológicos observados durante o desenvolvimento;
processos fonológicos não observados frequentemente durante o desenvolvimento.

continuação

	peixe	relógio	cama	anel	milho	cachorro	blusa	garfo	trator	prato	pasta	dedo	zebra	girafa	braço	planta	cruz	total
Transcrição																		
redução de sílaba																		
harmonia consonantal																		
plosivação de fricativas																		
posteriorização para velar																		
posteriorização para palatal																		
frontalização de velares																		
frontalização de palatal																		
simplificação de líquida																		
simplificação do encontro consonantal																		
simplificação da consoante final																		
sonorização de plosivas																		
sonorização de fricativas																		
ensurdecimento de plosivas																		
ensurdecimento de fricativas																		
outros																		
Total																		

Legenda: processos fonológicos observados durante o desenvolvimento;
processos fonológicos não observados frequentemente durante o desenvolvimento.

Referenciar este material como:

WERTZNER, H. F. Fonologia. In: ANDRADE, C. R. F.; BEFI-LOPES, D. M.; FERNANDES, F. D. M.; WERTZNER, H. F. *ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática*. 2. ed. rev. ampl. e atual. Barueri (SP): Pró-Fono, 2004. Cap. 1, Anexo 3. 1 CD Rom.

Capítulo 1 - Fonologia

Haydee Fiszbein Wertzner

ANEXO 4

Fonologia. Análise dos Processos Fonológicos - Imitação

Nome: _____

Idade: _____ Data: _____

	peteca	bandeja	tigela	doce	cortina	gato	foguete	vinho	selo	zero	chuva	jacaré	machado	nata	lama	lapis	prego	café	alface	total
Transcrição																				
redução de sílaba																				
harmonia consonantal																				
plosivação de fricativas																				
posteriorização para velar																				
posteriorização para palatal																				
frontalização de velares																				
frontalização de palatal																				
simplificação de líquida																				
simplificação do encontro consonantal																				
simplificação da consoante final																				
sonorização de plosivas																				
sonorização de fricativas																				
ensurdecimento de plosivas																				
ensurdecimento de fricativas																				
outros																				
Total																				

Legenda: processos fonológicos observados durante o desenvolvimento;
 processos fonológicos não observados frequentemente durante o desenvolvimento.

continuação

	raposa	borracha	abelha	carro	branco	travessa	droga	cravo	grosso	fraco	plástico	bloco	clube	globo	flauta	pastel	porco	nariz	amor	roupa	total
Transcrição																					
redução de sílaba																					
harmonia consonantal																					
plosivação de fricativas																					
posteriorização para velar																					
posteriorização para palatal																					
frontalização de velares																					
frontalização de palatal																					
simplificação de líquida																					
simplificação do encontro consonantal																					
simplificação da consoante final																					
sonorização de plosivas																					
sonorização de fricativas																					
ensurdecimento de plosivas																					
ensurdecimento de fricativas																					
outros																					
Total																					

Legenda: processos fonológicos observados durante o desenvolvimento;
 processos fonológicos não observados frequentemente durante o desenvolvimento.

Referenciar este material como:

WERTZNER, H. F. Fonologia. In: ANDRADE, C. R. F.; BEFI-LOPES, D. M.; FERNANDES, F. D. M.; WERTZNER, H. F. *ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática*. 2. ed. rev. ampl. e atual. Barueri (SP): Pró-Fono, 2004. Cap. 1, Anexo 4. 1 CD Rom.

Capítulo 1 - Fonologia

Haydee Fiszbein Wertzner

ANEXO 5

Fonologia. Quadro Resumo da Análise do Sistema Fonológico

Nome: _____	Data: _____
Idade: _____	

Transcrição	Imitação	Imitação	Nomeação	Nomeação	Adequado à Idade
	Total	Produtividade	Total	Produtividade	
redução de sílaba					
harmonia consonantal					
plosivação de fricativas					
posteriorização para velar					
posteriorização para palatal					
frontalização de velares					
frontalização de palatal					
simplificação de líquida					
simplificação do encontro consonantal					
simplificação da consoante final					
sonorização de plosivas					
sonorização de fricativas					
ensurdecimento de plosivas					
ensurdecimento de fricativas					
outros					
Total de Ocorrências					

Legenda: processos fonológicos observados durante o desenvolvimento;
 processos fonológicos não observados frequentemente durante o desenvolvimento.

Referenciar este material como:

WERTZNER, H. F. Fonologia. In: ANDRADE, C. R. F.; BEFI-LOPES, D. M.; FERNANDES, F. D. M.; WERTZNER, H. F. *ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática*. 2. ed. rev. ampl. e atual. Barueri (SP): Pró-Fono, 2004. Cap. 1, Anexo 5. 1 CD Rom.

Anexo D – Prova de Vocabulário ABFW (Befi-Lopes, 2004)

ABFW - TESTE DE LINGUAGEM INFANTIL
nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática

Capítulo 2 - Vocabulário

Debora Maria Befi-Lopes

ANEXO 1**Vocabulário. Protocolo de Registro de Respostas**

Nome:	Idade:	Data Avaliação:
Data de Nascimento:		

Vestuário	DVU	ND	PS	Tipologia
bota				
casaco				
vestido				
boné				
calça				
pijama				
camisa				
tênis				
sapato				
bolsa				

Animais	DVU	ND	PS	Tipologia
passarinho				
coruja				
gato				
pintinho				
vaca				
cachorro				
pato				
galinha				
cavalo				
porco				
galo				
urso				
elefante				
leão				
coelho				

Alimentos	DVU	ND	PS	Tipologia
queijo				
ovo				
carne				
salada				
sanduíche				
sopa				
macarrão				
verdura				
pipoca				
maça				
banana				
cenoura				
cebola				
abacaxi				
melancia				

Meios de Transporte	DVU	ND	PS	Tipologia
barco				
navio				
viatura				
carro				
helicóptero				
avião				
foguete				
caminhão				
bicicleta				
ônibus				
trem

Móveis e Utensílios	DVU	ND	PS	Tipologia
cama				
cadeira				
cômoda				
ferro de passar				
tábua de passar				
abajur				
geladeira				
sofá				
fogão				
mesa				
telefone				
privada				
pia				
xícara				
garfo				
copo				
faca				
frigideira				
panela				
prato				
colher				
pente				
pasta de dente				
toalha				

Profissões	DVU	ND	PS	Tipologia
barbeiro				
dentista				
médico				
fazendeiro				
bombeiro				
carteiro				
enfermeira				
guarda				
professora				
palhaço				

Locais	DVU	ND	PS	Tipologia
montanha				
igreja				
sala de aula				
rua				
prédio				
cidade				
estátua				
estádio				
loja				
jardim				
floresta				
rio				

Formas e Cores	DVU	ND	PS	Tipologia
preto				
azul				
vermelho				
verde				
amarelo				
marrom				
quadrado				
círculo				
triângulo				
retângulo				

Brinquedos e Instrumentos Musicais	DVU	ND	PS	Tipologia
casinha				
tambor				
violão				
corda				
piano				
robô				
gangorra				
patins				
escorregador				
balança				
apito				

Referenciar este material como:

BEFI-LOPES, D. M. Vocabulário. In: ANDRADE, C. R. F.; BEFI-LOPES, D. M.; FERNANDES, F. D. M.; WERTZNER, H. F. *ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática*. 2. ed. rev. ampl. e atual. Barueri (SP): Pró-Fono, 2004. Cap. 2, Anexo 1. 1 CD Rom.

Capítulo 2 - Vocabulário

Debora Maria Befi-Lopes

ANEXO 2

Vocabulário. Tabela Síntese de Respostas - Esperado/Obtido

Nome:		
Data de Nascimento:	Idade:	Data Avaliação:

Campo Conceitual	Porcentagem DVU		Porcentagem ND		Porcentagem PS	
	E	O	E	O	E	O
vestuário						
animais						
alimentos						
meios de transporte						
móveis e utensílios						
profissões						
locais						
formas e cores						
brinquedos e instrumentos musicais						

Referenciar este material como:

BEFI-LOPES, D. M. Vocabulário. In: ANDRADE, C. R. F.; BEFI-LOPES, D. M.; FERNANDES, F. D. M.; WERTZNER, H. F. *ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática*. 2. ed. rev. ampl. e atual. Barueri (SP): Pró-Fono, 2004. Cap. 2, Anexo 2. 1 CD Rom.

Capítulo 2 - Vocabulário

Debora Maria Befi-Lopes

ANEXO 3

Vocabulário. Tabela de Análise da Tipologia de Processos de Substituição

Nome:			
Data de Nascimento:	Idade:	Data Avaliação:	

[illegible]

Referenciar este material como:

BEFI-LOPES, D. M. Vocabulário. In: ANDRADE, C. R. F.; BEFI-LOPES, D. M.; FERNANDES, F. D. M.; WERTZNER, H. F. *ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática*. 2. ed. rev. ampl. e atual. Barueri (SP): Pró-Fono, 2004. Cap. 2, Anexo 3. 1 CD Rom.

Capítulo 2 - Vocabulário

Debora Maria Befi-Lopes

ANEXO 4

Vocabulário. Gráficos de Observação do Desempenho

Nome:	
Data de Nascimento:	Idade: Data Avaliação:

1. Gráfico de Observação do Desempenho - Porcentagem de Designações Usuais.

100									
90									
80									
70									
60									
50									
40									
30									
20									
10									
	Vestuário	Animais	Alimentos	Meios de Transporte	Móveis e Utensílios	Profissões	Locais	Formas e Cores	Brinquedos e Instrumentos Musicais

2. Gráfico de Observação do Desempenho - Porcentagem de Não-Designações.

100									
90									
80									
70									
60									
50									
40									
30									
20									
10									
	Vestuário	Animais	Alimentos	Meios de Transporte	Móveis e Utensílios	Profissões	Locais	Formas e Cores	Brinquedos e Instrumentos Musicais

3. Gráfico de Observação do Desempenho - Porcentagem de Processos de Substituição.

100									
90									
80									
70									
60									
50									
40									
30									
20									
10									
	Vestuário	Animais	Alimentos	Meios de Transporte	Móveis e Utensílios	Profissões	Locais	Formas e Cores	Brinquedos e Instrumentos Musicais

Legenda: marcar em azul a performance esperada para a faixa etária; marcar em vermelho o desempenho obtido pela criança avaliada.

Referenciar este material como:

BEFI-LOPES, D. M. Vocabulário. In: ANDRADE, C. R. F.; BEFI-LOPES, D. M.; FERNANDES, F. D. M.; WERTZNER, H. F. *ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática*. 2. ed. rev. ampl. e atual. Barueri (SP): Pró-Fono, 2004. Cap. 2, Anexo 4. 1 CD Rom.

Anexo E – Figuras do Teste de Flexão de Verbos

ABRAÇAR

LAVAR

TER

COMPRAR

VENDER

TRAZER

DORMIR

BRINCAR

COMER

POR

CORRER

TOMAR

DANÇAR

REZAR

QUERER

SUBIR

ARRUMAR

SER

LIMPAR

ESCOVAR

IR

CANTAR

FAZER

BEIJAR

VIR

BEBER

DAR

ANDAR

FALAR

VER

Anexo F – Protocolo de Registro do Teste de Flexão de Verbo

PROTOCOLO DE REGISTRO – MARCAÇÃO DE TEMPO VERBAL

Nome:

D.N.:

Data da Avaliação:

1. O menino está abraçando sua mãe. Ele abraça a mãe todos os dias quando acorda.
Ontem ele _____ (abraçou) a mãe.
2. A mulher está lavando a roupa. Ela lava roupas todos os dias.
Ontem ela _____ (lavou) as roupas.
3. O menino está tendo aula na escola. Ele tem aula na escola todos os dias.
Ontem ele _____ (teve) aula na escola.
4. A moça está comprando pão. Ela compra pão todas as manhãs.
Ontem ela _____ (comprou) pão.
5. O homem está vendendo balas. Ele vende balas todos os dias.
Ontem ele _____ (vendeu) balas.
6. A mãe está trazendo flores para casa. Ela trás flores para casa todos os dias.
Ontem ela _____ (trouxe) flores para casa.
7. O bebê está dormindo no berço. Ele dorme no berço todos os dias.
Ontem ele _____ (dormiu) no berço.
8. O menino está brincando com a bola. Ele brinca com a bola todos os dias.
Ontem ele _____ (brincou) com a bola.
9. A menina está comendo pão. Ela come pão todos os dias no café da manhã.
Ontem ela _____ (comeu) pão.
10. O menino está pondo os brinquedos na caixa. Ele põe os brinquedos na caixa todo dia.
Ontem ele _____ (pôs) os brinquedos na caixa.
11. O garoto está correndo no jardim. Todos os dias ele corre no jardim.
Ontem ele _____ (correu) no jardim.
12. O homem está tomando banho. Ele toma banho todos os dias.
Ontem ele _____ (tomou) banho.
13. A mulher está dançando no salão. Todas as noites ela dança no salão.
Ontem ela _____ (dançou) no salão.
14. O menino está rezando. Ele reza todas as noites antes de dormir.

Ontem ele _____ (rezou) antes de dormir.

15. O garoto está querendo biscoito. Ele quer biscoito todos os dias.

Ontem ele _____ (quis) biscoito.

16. O garoto está subindo a escada. Ele sobe a escada todos os dias.

Ontem ele _____ (subiu) a escada.

17. A menina está arrumando o quarto. Ela arruma o quarto todos os dias.

Ontem ela _____ (arrumou) o quarto.

18. O garoto está sendo malvado com o irmão. Ele é malvado com ele todos os dias.

Ontem ele _____ (foi) malvado com ele.

19. A mulher está limpando o chão. Ela limpa o chão todos os dias.

Ontem ela _____ (limpou) o chão.

20. A criança está escovando os dentes. Ela escova os dentes todos os dias quando acorda. Ontem ela _____ (escovou) os dentes.

21. O menino está indo para a escola. Ele vai para a escola todos os dias.

Ontem ele _____ (foi) para a escola.

22. A moça está cantando uma música. Ela canta todos os dias.

Ontem ela _____ (cantou) uma música.

23. A mamãe está fazendo comida. Ela faz comida todos os dias.

Ontem ela _____ (fez) comida.

24. A menina está beijando seu pai. Ela beija o pai todas as noites antes de dormir.

Ontem ela _____ (beijou) o pai.

25. A menina está vindo para casa. Ela vem para casa todos os dias. Ontem ela _____ (veio) para casa.

26. O menino está bebendo água. Ele bebe água todos os dias quando acorda.

Ontem ele _____ (bebeu) água.

27. O pai está dando brinquedo para o filho. Ele dá brinquedo para o filho todos os dias.

Ontem ele _____ (deu) brinquedo para o filho.

28. O garoto está andando de bicicleta. Ele anda de bicicleta todos os dias.

Ontem ele _____ (andou) de bicicleta.

29. A mamãe está falando no telefone. Ela fala no telefone todos os dias.

Ontem ela _____ (falou) no telefone.

30. A mulher está vendo a lua. Ela vê a lua todas as noites.

Ontem ela _____ (viu) a lua.

Anexo H – Tabela com análise post hoc completa

		4 x 5 anos		5 x 6 anos		4 x 6 anos	
		Sig	efeito	sig	efeito	sig	Efeito
Tipos de resposta	Acertos	0,000	-0,78	0,196	-0,20	0,001	-0,65
	Pontuação total	0,038*	-0,40	0,208	-0,19	0,012	-0,50
Acertos	1ª conjugação	0,002	-0,63	0,371	-0,07	0,006	-0,55
	2ª conjugação	0,000	-0,74	0,402	-0,07	0,001	-0,66
	3ª conjugação	0,001	-0,70	0,008	-0,54	0,035*	-0,42
	Regular	0,001	-0,71	0,218	-0,24	0,004	-0,58
	Irregular	0,000	-0,80	0,200	-0,20	0,000	-0,72
Erros	MTV	0,017	-0,48	0,408	-0,06	0,019*	-0,46

* embora o p-valor tenha sido maior do que índice de significância adotado ($p < 0,017$), as diferenças foram consideradas significantes devido à magnitude do tamanho do efeito, que foi considerado bom de acordo com os parâmetros de Cohen (1953).